

Revista Ave Maria

Ano 122 | Abril 2021

É TEMPO DE
CELEBRAR A

Vida Nova!

REPORTAGEM

Uma espiritualidade
alicerçada na misericórdia

CONFIANÇA

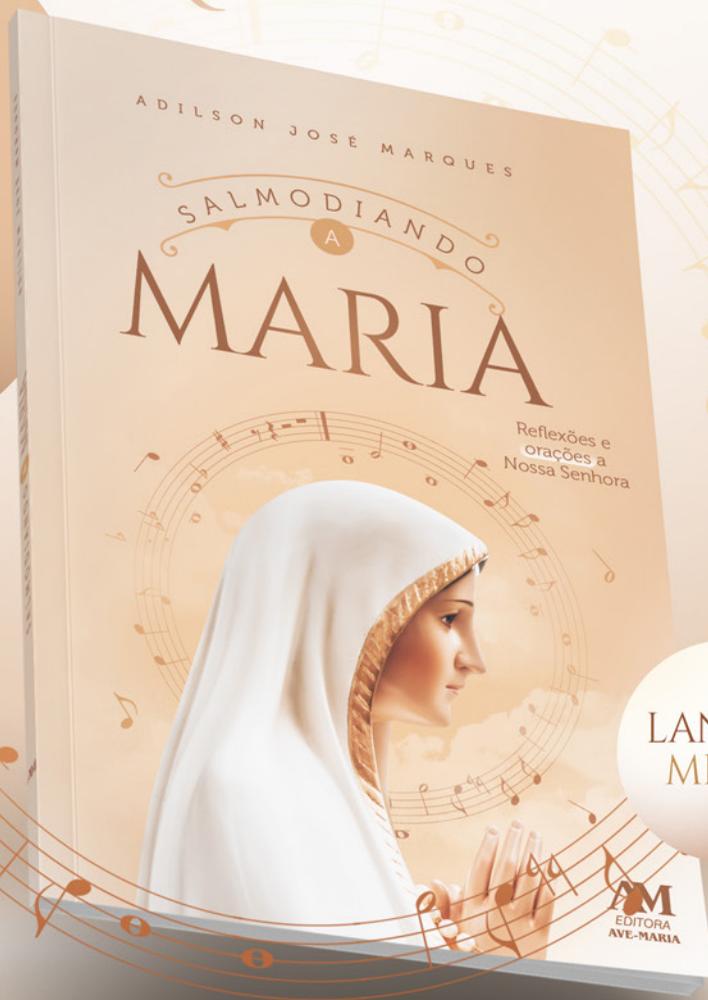
Alvío: a promessa
de Deus

DEVOÇÃO

Quais são os dez santos
mais populares do Brasil

UM LANÇAMENTO
 PARA QUEM
 DESEJA TORNAR-SE MAIS
**ÍNTIMO DE
 MARIA!**

Aproveite este lançamento dedicado para quem deseja **tornar-se mais próximo de Maria** e reforce seu vínculo com Nossa Senhora, vivendo **uma vida mais alegre, leve e abençoada** ao lado da Mãe de Deus.



LANÇAMENTO

Siga-nos nas redes sociais:



Disponível nas melhores livrarias ou em

avemaria.com.br

AM
 EDITORA
 AVE-MARIA

PÁSCOA NO DESERTO

Iniciamos o mês de abril no transcurso da grande semana, que os latino-americanos de origem espanhola denominam *Semana Mayor*, a Semana Santa. Santa pelos fatos recordados, santa pelas celebrações, santa pelas memórias da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nesse sentido, esta edição, totalmente digital, da Revista Ave Maria tem por objetivo auxiliar você, querida leitora, querido leitor, a viver de maneira mais profunda e mística a intensidade da Semana Santa.

Bem sabemos que, desde o ano passado, com o número reduzido de celebrações da comunidade e, mesmo quando havia, muitas delas sendo realizadas de maneira remota, muito se perdeu (ou se ofuscou) da experiência reedificadora que é celebrar, em comunidade, as festividades da Semana Santa. Infelizmente, devido ao agravamento da pandemia, à letargia do poder público na produção e distribuição de vacinas e tantas outras mazelas, mais uma vez nossa Semana Santa, do ponto de vista da presença física na comunidade, será tímida.

Felizmente, o que move a nossa fé é o Espírito Santo, que age onde e quando quer. Assim, mesmo em meio àquela sensação “De novo, tudo *on-line*, não posso ir à Missa do Lava-pés, não posso ir à ação litúrgica da Sexta-feira Santa etc.”, o sentimento de viver a presença real de Cristo na Eucaristia e sua ação concreta junto às famílias é um sentimento real. Não obstante as dificuldades que tendem a se estender por meses afora, a vivência da Semana Mayor é um com-

promisso que precisamos fazer interna e externamente enquanto cristãos.

Abril é o mês da grande celebração da Páscoa. É o mês para recarregarmos nossas “baterias da fé” e, na medida do possível, fazer a experiência eucarística do Cristo, o Cristo da Divina Misericórdia, aliás, título importante que damos a Nosso Senhor e festa que também celebramos com alegria e entusiasmo no primeiro domingo depois da Páscoa.

Finalmente, nesta edição de abril da Revista *Ave Maria*, queremos apresentar dois desafios: que você se entregue de corpo e alma à vivência da Semana Santa e à celebração da festa da Divina Misericórdia. Mas, qual o desafio disso, que por si só é uma dádiva, não um desafio? Ele está em fazer essa experiência ainda em meio à pandemia e à ausência de vacinas, o que traria mais tranquilidade para frequentar a comunidade e tudo o mais. O desafio está em continuar usando máscaras, álcool em gel, mantendo o distanciamento e, quando se fizer necessário, não ir à comunidade que você frequenta e acompanhar, do seu lar, as celebrações. Não é a mesma coisa uma Missa *on-line*, pelo rádio ou pela televisão, ou um beijo da cruz virtual, mas, por ora, é o que temos de melhor.

Que os desafios de mais um ano de abstinências não diminuam o seu ânimo e vigor por celebrar a vitória do Cristo sobre o lenho da cruz. Que o seu sacrifício cotidiano seja dado como oferenda ao Senhor pela sua paixão, morte e ressurreição e que a sua Páscoa se torne para nós a graça de alcançar a nossa Páscoa eterna.



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA E A EGREJA NAS ALEGRIAS DA RESURREIÇÃO

Após o grande dia da Paschoa em que a Igreja solemniza com extraordinárias manifestações de jubilo a ressurreição de seu divino Esposo Jesus, continúa a mesma pelas solemnidades litúrgicas a celebrar o magno acontecimento que foi a derrubada estrondosa do imperio da morte, resurgindo Jesus das trevas do sepulchro.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 9 de abril de 1921.

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES BÍBLICAS

8 ABRAÃO, O PAI DAS NAÇÕES

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ESTANISLAU

MÚSICA SACRA

14 RESSONÂNCIA DO AMOR

REFLEXÃO BÍBLICA

16 PARA SEGUIR LENDO O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

CONFIANÇA

18 ALÍVIO: A PROMESSA DE JESUS

DEVOÇÃO

20 QUAIS SÃO OS DEZ SANTOS MAIS POPULARES NO BRASIL E O PORQUÊ DESSE TÍTULO?

RELACIONAMENTOS

22 AMIZADE: CAMINHO PARA DEUS

CRÔNICA

24 PÁSCOA

LANÇAMENTO

26 12 CHAVES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE EM FAMÍLIA

REPORTAGEM

28 UMA ESPIRITUALIDADE PARA O SÉCULO XXI ALICERÇADA NA MISERICÓRDIA

32 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 ORAÇÃO, RELAÇÃO COM DEUS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 PAI DAS MISERICÓRDIAS E DEUS DE TODA CONSOLAÇÃO, OUVI-NOS!

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 A CATEQUESE E O TEMPO PASCAL

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL O PAPEL DO TRATADO DA VERDADEIRA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM NA IGREJA CATÓLICA?

SAÚDE

54 DOENÇA DE PARKINSON

RELAÇÕES FAMILIARES

56 O ANO DE SÃO JOSÉ: HOMEM DE FÉ E DE FAMÍLIA

VIDA MELHOR

58 FENDA NAS PREGAS VOCAIS

EVANGELIZAÇÃO

60 O MENINO DOS CABELOS COMPRIDOS

MODELO

62 O CONTEXTO DA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

64 JOÃO PAULO II, UM SANTO DE ALMA JOVEM!

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem / Freepik Premium

f / revistaavemaria
t @ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

DEVOTOS DE MARIA

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Há vários anos que procuramos títulos que engrandecem Maria Santíssima. Neste mês, apresentamos brevíssimo resumo da vida de verdadeiros devotos que elevaram a mãe de Deus.

O Padre Felix Alejandro Cepeda, missionário claretiano residente no México, publicou em 1905, em Barcelona, Espanha, a obra intitulada *América mariana*. Nela encontramos vários títulos em que leigos foram religiosamente incentivados na devoção cordimariana. Cita, por exemplo, Cristóvão Colombo, o descobridor da América. Esse devoto de Maria, tendo recebido na sua infância e família uma profunda devoção mariana, continuou caminhando nessa via portentosa que leva à pátria celeste.

Foi Maria quem incentivou pessoas de profundas raízes na vida religiosa no desempenho de propagar o Santo Evangelho. Em última análise, a finalidade das aparições de Maria não têm outro intuito a não ser levar o conhecimento de Cristo quer aos ignorantes, quer aos cuidados da vida. Foi Maria quem animou pessoas a elevar a mãe de Deus aos mais altos cumes que o amor e a dedicação demonstraram devoção profunda.

Talvez, por motivos de inveja, disseram de Cristóvão Colombo que, ao zarpar, ele não sabia para onde ir e que quando regressou não sabia dizer por onde passara. Deixando esses comentários desabonadores para pessoas de outras áreas, seguimos com as seguintes informações: antes de embarcar, Cristóvão recebeu o Sacramento da Reconciliação Espiritual e comungou com seus colegas numa capela dedicada a Maria Santíssima. Empreendeu a viagem. Viajou durante a vigília da festa de Nossa Senhora das Neves.



Imagem: Dani Salfer / Catholic

Terminou sua caminhada marítima no dia de Nossa Senhora do Pilar. Todas as tardes comunicava-se com os marinheiros das três naus por ele comandadas para recitarem o Santo Terço e cantarem a *Salve-rainha*. Esse cântico era uma demonstração de fé e amor; isso foi anotado pelo mesmo Cristóvão no seu diário de navegação.

Ele, sendo comandante das naus, nomeou cada uma delas, com nomes religiosos, assim, a primeira nau era “Santa Maria”; a segunda, ao avistar o arquipélago das Lucaias, chamou de “Mar de Nossa Senhora”; na terceira, quando encontrou Haiti, pôs o nome de

“Porto Maria da Conceição”.

Colombo queria que os povos indígenas que fossem encontrando recebessem primeiro a fé cristã e, depois de convertidos, nomes que fossem relacionados com Jesus e Maria.

Ao regressar para a Espanha, a tripulação enfrentou poderosíssima tempestade. Diante de iminente naufrágio e perigo mortal ele, Cristóvão, fez voto à Santa Virgem de Loreto e à Senhora do Cordão, em caso de regressarem com vida, de se confessar e comungar na primeira Igreja dedicada a Maria que pudessem encontrar. A tempestade amainou. ●

ORAÇÃO

“Maria, tu és bendita do Senhor Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da Terra. Ele deu neste dia tanta glória ao teu nome, que nunca o teu louvor cessará de ser lembrado pela humanidade (cf. Jd 13, 23.25). Amém.”

MENSAGEM DOS LEITORES

Gostaria de parabenizar a equipe que trabalha na revista Ave Maria, pelo excelente trabalho. Com a pandemia a revista tem sido minha distração em meio a tantas notícias ruins e de grande fortalecimento a minha fé.

Maria dos Santos Gonzaga

A nossa proteção está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra! Amém.

Raimunda Beatriz Alves

A revista Ave Maria é um instrumento de Deus na minha vida. Com artigos maravilhosos e que agregam na minha vida. Sou fã da revista!

Faustino José Alencar

Que o Espírito Santo possa cada vez mais inspirar a todos os envolvidos na revista, pois são instrumentos de Deus na vida das pessoas, especialmente na minha vida.

Rosa Maria Freitas



Imagem: Rawpixel / Freepik

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Que Nossa Senhora, mãe protetora, proteja a todos e interceda a Jesus para que afaste esse vírus do mundo!
José Maria Silvério



“Peço pela minha saúde, pelas fortes dores que sinto diariamente.”

(@flavia_ferreira_abreu)



“O Senhor me conceda as graças que preciso.”

(@isabelcecilia8526)



“Minha mãezinha atenda minhas orações.”

(@rayane45577)



“Por minha família Bomfim Lopes Souza.”

(@Designnem)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



Guarde seus amigos no coração de Deus

Senhor, amigo dos pobres e sofredores, consolador das almas tempestuosas, médico da vida e mestre da sabedoria, venho, hoje, pedir a tua proteção para meus amigos.

Olha por aqueles que vivem distantes fisicamente da minha presença, mas perto do meu coração e das minhas orações. A geografia das distâncias não nos separou da ternura que cultivamos ao longo da vida.

Não permitas que eles se percam nos caminhos tenebrosos e sê para cada um a luz a guiar suas escolhas. Assim como visitaste tantos enfermos e devolveste a eles a saúde e a vida em plenitude, olha com misericórdia pelos meus amigos enfermos.

Diante do sofrimento, concede-lhes a esperança da vida, fortalece cada coração na fé e na paciência. Que eles encontrem, na força da oração, o socorro consolador diante do desânimo e da aflição.

Perdoa, Senhor, minhas faltas contra meus amigos. Sei que, por vezes, fui egoísta e não ouvi os conselhos que poderiam ter evitado tantas situações perturbadoras. Fiquei, muitas vezes, com raiva e isso fez muitos deles se afastarem de mim.

Que eu tenha a coragem de pedir perdão a todos quantos magoei e encontre junto deles a graça de ser perdoado.

Dá-me também a força libertadora de perdoar a quem, um dia, feriu minha alma com palavras e gestos. Diante do teu exemplo de amor, quero ser portador da paz e da reconciliação.

Amém!



ANUNCIE NA
Revista
Ave Maria

LIGUE PARA
(11) 3823 1060
RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL
divulgacao.revista@
avemaria.com.br



ABRAÃO, O PAI DAS NAÇÕES

Imagem: Abraham and the Angels / Wikipedia

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

A história vocacional de Abraão é certamente uma das mais belas do Antigo Testamento. O texto que marca o início de seu ministério está em Gênesis: “O Senhor disse a Abrão: ‘Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti’” (Gn 12,1-3). A resposta de Abraão foi apenas uma: “Partiu como o Senhor lhe tinha dito” (Gn 12,4). “Um verbo diz tudo, ‘partiu’: confiança, acatamento do perigo, caminhada para o desconhecido e obediência à palavra de Deus” (J. G. Torralba). Partiu na escuridão, guiado

simplesmente pela fé no único Deus, vislumbrando a “terra prometida”. O peregrino segue o comando do Altíssimo, pois tem certeza de que a promessa se realizará. Essa confiança, capaz de fazer abandonar sua região, romper com os laços de parentesco mais próximos e deixar a sua casa paterna indica quão difícil foi aventurar-se nessas veredas para responder apaixonadamente ao seu Deus.

Não é uma missão qualquer, mas, a fundação de uma nova comunidade, um povo escolhido que continuará a história da salvação iniciada por Deus. Nesse intermédio, dá-se também a mudança de nome de Abrão (o Pai – Deus – é exaltado) para Abraão (pai de uma multidão). Esse alargamento no nome se dá por causa de sua importância.

SANTA SÉ RECONHECE O SANTUÁRIO DE KNOCK COMO MARIANO E EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

A notícia foi dada pelo arcebispo de Tuam [Irlanda], Dom Michael Neary, arquidiocese em cujo território, há 151 anos, houve uma aparição silenciosa de Nossa Senhora com São José e São João Evangelista voltados para um altar com um cordeiro e uma cruz acima.

Na festa de São José, em 19 de março, o Papa Francisco elevou a basílica a santuário internacional numa mensagem de vídeo transmitida ao vivo durante uma Missa presidida por Dom Neary junto com o reitor do santuário, Padre Richard Gibbons. O arcebispo de Tuam falou de um “marco” na história do que é hoje a meta de peregrinação mais visitada na Irlanda, expressando profunda gratidão ao Papa Francisco e à Santa Sé por terem acolhido o pedido apresentado pelos bispos. Dom Neary observou que a escolha da Solenidade de São José para

a elevação é particularmente feliz e significativa no ano especial dedicado ao pai putativo de Jesus, mas também em relação à história das aparições marianas ocorridas em 21 de agosto de 1879.

De fato, nessa noite de 151 anos atrás, às 15 pessoas presentes São José também apareceu à direita da Virgem vestida de branco. “Desde então, o local tornou-se meta de peregrinações cuja importância”, recorda o prelado, “é destacada pela visita que São João Paulo II fez em 1979, no centenário das aparições, deixando uma Rosa de Ouro, mas também pelas visitas sucessivas de Santa Teresa de Calcutá, em 1993, e do Papa Francisco, em 2018, por ocasião de sua viagem apostólica para o Encontro Mundial das Famílias em Dublin, no qual o Pontífice pediu a Nossa Senhora para interceder por todas as pessoas sobreviventes de abusos e confirmar

todos os fiéis na intenção de nunca permitir sua repetição”.

O culto a Nossa Senhora de Knock foi autorizado em 1936, depois que a autenticidade das aparições foi reconhecida por uma comissão eclesiástica especial. O santuário está localizado no Condado de Mayo, no oeste da Irlanda. É visitado a cada ano por mais de 1,5 milhão de peregrinos que buscam a assistência celestial da Virgem Maria. Numerosos milagres e curas que começaram nos dias após as aparições foram documentados no santuário. Em 2019, a Igreja irlandesa reconheceu como milagrosa a cura cientificamente inexplicável de uma mulher com esclerose múltipla, completamente paralisada, que, depois de ser abençoada com o ostensório durante a bênção dos doentes, voltou a caminhar e foi curada. ●

Fonte: *Vatican News*

PAPA FALA SOBRE POSSÍVEL VIAGEM PARA ARGENTINA, URUGUAI E BRASIL

Em conversa com os jornalistas no voo de volta de Bagdá para Roma, o Papa Francisco fez um balanço sobre a sua 33ª viagem apostólica. O Pontífice falou sobre suas impressões acerca do encontro com Al Sistani, a comoção diante das igrejas destruídas em Mossul e disse ter prometido ao patriarca Béchara Raï fazer uma viagem ao Líbano.

Uma das perguntas feitas pelos jornalistas ao Papa foi: “O senhor

voltará à Argentina?”. E a resposta de Francisco foi bem clara. Disse ele: “Há uma coisa que, não sei por que, não é dita: uma viagem à Argentina foi programada para novembro de 2017. Estava começando a se trabalhar, faria Chile, Argentina e Uruguai. Era para o fim de novembro... Mas, naquela época, o Chile estava em campanha eleitoral e, em dezembro, foi eleito o sucessor de Michelle Bachelet e eu deveria ir antes que mu-

dasse o governo. Eu não podia ir. Tínhamos pensado em fazer isso: vamos ao Chile em janeiro e depois à Argentina e ao Uruguai, mas não era possível, porque janeiro é como julho-agosto para os dois países. Pensando nisso novamente foi feita a sugestão: por que não associar o Peru? Porque o Peru havia sido separado da viagem ao Equador, Bolívia, Paraguai. Tinha sido deixado à parte. E dali nasceu a viagem em janeiro de 2018 ao

Chile e ao Peru, mas, quero dizer isto para que não haja fantasias de ‘patriafofia’: quando houver oportunidade se poderá fazer, porque há a Argentina, o Uruguai e o sul do Brasil.”

DECISÃO SOBRE OS DESTINOS

O Papa Francisco ainda explicou como escolhe os destinos de suas viagens apostólicas: “Para tomar uma decisão sobre as viagens, escuto, escuto o conselho dos con-

selheiros e às vezes alguém vem e diz: ‘O que acha a esse propósito, devo ir até aquele lugar?’. É bom para mim ouvir, isso me ajuda a tomar decisões mais tarde. Escuto os conselheiros e, por fim, rezo, reflito muito sobre algumas viagens, reflito muito. Depois a decisão vem de dentro, quase espontaneamente, mas como fruto maduro. É um longo percurso. Alguns são mais difíceis, outros mais fáceis”. ●

Fonte: *Aleteia*

NOSSA SENHORA CHEGOU A MARTE!

No dia 18 de fevereiro de 2021, o robô Perseverance, da expedição *Mars 2020*, chegou a Marte para fazer estudos. Ele carregou 150 mil placas com diferentes nomes comuns na Terra. Os nomes, de fato, foram selecionados pela NASA [National Aeronautics and Space Administration ou Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço, dos Estados Unidos] depois de um concurso com sugestões aberto ao público. Entre as sugestões estava a de Francisco Fernández, um sargento da Aeronáutica da Espanha que mora em Barcelona, mas, leva a sua cidade natal Álora (uma localidade da província de Málaga) e sua padroeira no coração.

“O objetivo é que, quando o robô deixar de funcionar, em seu interior estejam esses nomes, caso alguém encontre a máquina ou caso os humanos acabem se instalando em Marte”, explicou Fernández a um *site*.

NOSSA SENHORA DAS FLORES

Quando soube do concurso, Fernández fez questão de suge-

rir o nome de Nossa Senhora das Flores, uma devoção mariana comum em Álora. Ele não comentou isso com ninguém até que a sua sugestão fosse aceita pela NASA. A agência, inclusive, enviou-lhe uma espécie de cartão de embarque para a Virgem de Álora. “Não deixa de ser emocionante saber que daqui a anos o nome de Maria estará lá, no espaço, entre o vales e desertos de Marte”, comentou Fernández.

DEVOÇÃO

A devoção a Nossa Senhora das Flores começou em Álora no século XV, depois da conquista de Granada pelos reis católicos e a rendição da localidade. A rainha Isabel mandou construir uma capela e, em 1502, entronizou a imagem dessa devoção mariana. A capela se transformou em santuário da Virgem. A festa de Nossa Senhora das Flores acontece em 8 de setembro. Neste ano, certamente a celebração chegará até Marte! ●

Fonte: *Aleteia*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



SANTO DO MÊS

11 DE ABRIL



Imagem: Saint Stanislaus/ Wikipédia

SANTO ESTANISLAU

BISPO E MÁRTIR
(1030-1097)

“Deus lhe deu a graça de concluir com o martírio seu serviço pastoral.”

Estanislau nasceu em 1030, em um pequeno povoado na periferia de Cracóvia, atual Polônia, e depois de ter estudado com os beneditinos da cidade foi enviado a vários conventos da Europa Ocidental, na Bélgica e na França, onde pôde formar-se cultural e espiritualmente, respirando a plenos pulmões as ideias da reforma gregoriana que queria libertar a Igreja da dependência do poder civil para conduzir o clero e o povo a uma vida mais evangélica. Chamou-se gregoriana por causa do Papa Gregório VII, que foi o seu principal promotor.

Retornando à sua pátria foi ordenado sacerdote pelo Bispo Lamberto, que, tendo percebido o seu talento, preparou-o para ser seu sucessor, nomeando-o primeiro cônego e depois pregador.

Em 1072, morreu Lamberto e Estanislau foi chamado para sucedê-lo pela vontade unânime do rei Boleslau II, do clero e do povo. A designação foi confirmada por Roma. Tinha 42 anos e o esperava um imenso trabalho: em algumas regiões da Polônia já cristianizadas era necessário agilizar a reforma gregoriana, enquanto que em outras era urgente levar em primeiro lugar o anúncio do Evangelho.

TAMBÉM OS REIS DEVEM OBEDECER A DEUS E RESPEITAR O HOMEM

Cracóvia era então a capital do reino e sede do rei Boleslau. Num

primeiro momento, o rei favoreceu a ação apostólica de Estanislau, mas depois a relação entre os dois foi-se tornando sempre mais difícil. O rei tinha um caráter suspeito e, depois da vitória contra os russos em Kiev, tornou-se particularmente violento e dissoluto: cometia injustiças contra os pobres e estava loucamente enamorado por uma senhora casada, levando uma vida imoral com grave escândalo dos súditos.

Estanislau, de acordo com os outros bispos e inspirando-se no exemplo de São João Batista, muitas vezes o advertiu, mas, inutilmente. Então, aplicou a doutrina do Papa Gregório VII, excluindo-o da comunhão eclesial.

FIEL ATÉ O MARTÍRIO

O rei se enfureceu com a excomunhão e decidiu se vingar, acusando Estanislau de infidelidade ao rei e mandando matá-lo.

Parece que o próprio rei participou da horrenda execução: o bispo foi agredido no altar enquanto celebrava a Eucaristia. Depois de ser ferido na cabeça foi esquarterado em pedaços, o que era comum de fazer com os traidores. Isso aconteceu no dia 11 de abril de 1079. A reação popular foi toda a favor do bispo.

O seu corpo foi recomposto e sepultado com todas as honras de um mártir e o rei precisou fugir para o exílio com o peso do delito em sua consciência e a pena da excomunhão. Retirou-se para a Hungria e depois de alguns anos escondido pediu perdão por seu pecado e se retirou para fazer penitência como irmão leigo no con-

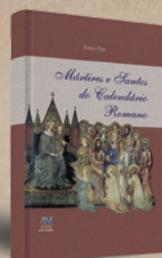
vento dos beneditinos de Osjak.

Uma lenda conta que os membros dilacerados e separados do mártir se reuniram miraculosamente e o corpo de Estanislau refulgiu com novo esplendor. Com esse gênero literário, os poloneses, cujo território era continuamente subdividido e disputado de vários lados, quiseram exprimir sua profunda aspiração de ser respeitados como um único povo, uma só terra e uma só fé.

Estanislau foi canonizado por Inocêncio IV em Assis, no ano de 1253, e é venerado na Polônia como “mártir da verdade”. João Paulo II inseriu sua memória no calendário litúrgico universal da Igreja Católica.

Ele é a figura típica do pastor que não tem medo de levantar sua voz em defesa dos valores morais, mesmo quando seu anúncio evangélico censura a vida de homens poderosos. Estes, vendo-se desmascarados, respondem com o uso da violência, mas, enquanto pensam em calar quem os repreende, criam os mártires, cujas vozes depois ressoam pelos séculos. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Montagem/Unsplash



Imagem: Saint Matthew and the Angel/Wikipedia

PARA SEGUIR LENDO O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Os discursos que Mateus apresenta em seu escrito são “sermões”. O discurso termina com esta expressão: “Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, as multidões ficaram admiradas com seu ensinamento” (Mt 7,28).

A estrutura de cinco discursos sugere que Mateus desejou retratar Jesus como novo Moisés; este recebeu as leis em um monte e Je-

sus proclama a nova lei ao subir o monte (Mt 5,1-12). O que Moisés ensinara ao povo está presente nos cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, que são intitulados “a lei de Moisés”.

Damos prosseguimento ao estudo do Evangelho segundo Mateus, verificando o quinto livro, formado pelos capítulos 14-18.

No início do capítulo 14, Herodes, falando de João Batista, relaciona-o a Jesus. A morte de João Batista, provocada por Herodes, é um anúncio do que sucederá a Jesus. Após receber o anúncio da morte violenta de João, Jesus se retira a um lugar deserto (Mt 14,13).

Vários fatos são narrados nesse quinto livro, entre eles aparecem dois relatos sobre a multiplicação dos pães. Uma multiplicação ocorre em território judeu (Mt 14,13-21) e outra em território pagão (Mt 15,32-39). São os discípulos que devem servir, distribuindo o pão às multidões.

Para Mateus, os cristãos se distinguem em seres pequenos e humildes. Quem acolhe a um pequenino acolhe o próprio Jesus (cf. Mt 18,5)

Quando surge o questionamento sobre quem é Jesus, em meio a respostas variadas, Simão faz uma afirmação solene: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!” (Mt 16,16). Jesus declara que Pedro só pode assim dizer por revelação do Pai que está nos Céus e, a partir daí, ele recebe o nome de Pedro, a pedra sobre a qual será edificada a Igreja. Nada, nem ninguém prevalecerá contra ela (Mt 16,17-18).

Na transfiguração, Pedro faz parte do trio de discípulos que subiram o monte com o Senhor. Quando questionado sobre o pagamento do imposto, uma vez mais é Pedro que, encarregado por Jesus, deve pagá-lo mediante o trabalho

da pesca (Mt 17,23-27).

O capítulo 18 inicia-se com uma pergunta feita pelos discípulos: “Quem é o maior no Reino dos Céus?” (Mt 18,1).

A resposta de Jesus ao questionamento dos discípulos é muito interessante. Em vez de responder de forma direta, explica como deve ser o proceder daquele que quer ser o maior: deve tornar-se pequeno como a criança (Mt 18,4). Para Mateus, os cristãos se distinguem em seres pequenos e humildes. Quem acolhe a um pequenino, acolhe o próprio Jesus (Mt 18,5). A vida em comunidade e o amor-serviço constituem a base disso. Assim, embora Pedro esteja em destaque sendo a pedra, de forma alguma é o maior, mas o primeiro

a colocar-se a serviço do Reino de Deus.

É tão importante isso que vem em destaque que é gravíssimo o erro de quem faz outro cair (Mt 18,6-7). É preciso cuidar de si para se manter na integridade, evitando na radicalidade o erro, o pecado (Mt 18,8-10). Quem se faz pequeno cuida dos pequenos, uma vez que são vítimas de um sistema injusto (domínio romano) e de uma prática religiosa que faz a pessoa sentir-se mais distante do que merecedora de Deus.

A parábola da ovelha perdida e resgatada ilustra muito bem e claramente o cuidado que o cristão deve colocar em prática, pois é da “(...) vontade do Pai celeste que não se perca um só dos pequeni-

nos” (Mt 18,12-14).

Pedro intervém, indagando quantas vezes deve perdoar a seu irmão. Jesus responde que aquele que ama e cuida deve perdoar “(...) não apenas sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18,21-22). O amor é pleno e libertador. Segue a isso a parábola que ilustra como perdoar. Nesta parábola, está aquele que recebeu o perdão de uma grande dívida, porém, e tristemente, não soube perdoar o irmão em sua pequena dívida. Todo aquele e aquela que quer viver em fraternidade deve ter consciência e o coração reconhecido e agradecido ao Senhor, que o(a) perdoou muitas vezes na vida e por isso perdoa igualmente e sempre. ●

Bíblia Ave-Maria Capa Eucarística: excelente opção de presente para o catequizando!



CONFIANÇA

Alívio

A PROMESSA
DE JESUS

Imagem: DMK PHOTO / Unsplash

◆ Dom Adelar Baruffi* ◆

Sempre que conversamos com alguém próximo de Deus nos sentimos atraídos pelo seu amor. Basta vermos os santos, como irradiavam alegria e confiança: Santa Teresinha, São Francisco e Santa Teresa de Calcutá. Suas vidas são sempre louvores ao Deus criador, que nos ama sempre, que se aproxima de nós e nos oferece seu perdão. Mesmo com as dificuldades, Deus está presente.

Uma passagem de Jesus sempre nos chama a atenção: “Vinde a mim vós todos que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas. Pois o meu jugo é suave e meu peso é leve” (Mt 11,28-30). Jesus nos promete sua presença e alívio. Ele fala, sobretudo, tendo em mente aqueles que anteriormente não o haviam escutado. Eles ficaram indiferentes diante da sua presença, mas, Ele se alegra porque tantos o escutam e ficam felizes. O que há neles de diferente dos outros? A abertura a Ele é um ato de vida, um modo de viver.

É tempo de olhar para dentro de nossas vidas! Tempo de ver o que nos dispersa do que é essencial e voltar a atenção àquilo que constrói a vida pessoal e familiar

Os sábios e entendidos não se abrem a Jesus Cristo, isto naquele tempo e hoje também, visto que eles, normalmente, não se abrem a Deus semelhantemente. Os pequenos e simples o entendem e Jesus se alegra. O que eles têm é a presença de Deus em suas vidas. Deus está neles e eles, em Deus. Seu amor torna a vida mais leve, ensina um jeito de viver mais simples. Deus nos ajuda a vivermos a vida de um modo mais alegre, sem complicar, aquilo que é o essencial.

Jesus fala dos que estão “cansados e sobrecarregados”. Claro que hoje, mais do que no tempo de Jesus, o cansaço está presente. A convivência, tantas vezes, produz cansaço. Os pais em relação aos filhos. Os

filhos com os pais. A família, com o convívio neste momento da pandemia do novo coronavírus, em relação à sociedade e aos lugares para onde queriam e deviam ir. Quanta tensão! E aqui as palavras de Jesus são de uma originalidade grande. É tempo de olhar para dentro de nossas vidas! Tempo de ver o que nos dispersa do que é essencial e voltar a atenção àquilo que constrói a vida pessoal e familiar.

O segredo é aprender de Jesus seu jeito de viver. Ele não complica a vida. Quando fala “aprendei de mim” (Mt 11,29), indica, sobretudo, a vida como Ele sempre a viveu. Sabemos que Ele fala de dar a vida, assumir a cruz até o fim. Se o caminho é aprender com Jesus Cristo, será necessário o encontro de cada dia com Ele. Normalmente, o modo como organizamos nosso cotidiano diz o que somos. Buscamos o que é o mais importante e devemos dedicar mais tempo ao que nos dá a paz e o sossego, por isso, o encontro com Cristo na oração cotidiana é obrigatório. Sem esse caminho com Cristo será bem difícil ter o “alívio” de nossas dores e ter o consolo no momento oportuno. Ele diz “Vinde a mim” (Mt 11,28) indicando que é o lugar, o espaço obrigatório. Nele temos o que precisamos sempre. Ele vai reconstruindo nossa vida e nos diz “Você é alguém muito amado”. Antes mesmo que pensasse em existir, já fui amado por Ele. As palavras de Jesus nos encorajam, indicando que o caminho da felicidade neste mundo está nele: “(...) eu vos darei descanso” (Mt 11,29).

Outro ponto, de nosso mundo atual, é aprender a descansar. Algumas vezes, quando queremos descansar, caímos na agitação, no ruído e na ansiedade desgastante. Aprender a descansar é um grande segredo. Alguns dias de descanso podem nos ajudar a nos refazer um pouco, mas não nos dão o descanso interior, a paz do coração e a tranquilidade que precisamos. Como nos ajuda o testemunho de Dom Hélder Câmara, que todas as noites levantava para ficar duas horas no encontro com Cristo, diante do sacrário. Ou como fazia o “peregrino russo”, que ao caminhar sempre repetia “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso”. ●

*Dom Adelar Baruffi é bispo diocesano de Cruz Alta (RS).

QUAIS SÃO OS DEZ SANTOS MAIS POPULARES NO BRASIL E O PORQUÊ DESSE TÍTULO?

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆



Não é fácil dizer quais são os dez santos mais populares do Brasil, pois as devoções variam um pouco em cada região do país.

1 **Nossa Senhora Aparecida** (12 de outubro)

É a Santa Padroeira do Brasil, a mais venerada aqui, basta ver os milhões de peregrinos em Aparecida (SP) todos os anos. Em qualquer altar ela está presente. Muitas são as igrejas a ela dedicadas. Nossa Senhora também é muito venerada no Brasil com outros títulos: Nossa Senhora Imaculada, de Fátima, de Lourdes, das Graças, do Perpétuo Socorro, da Piedade etc.

2 **São Pedro** (29 de junho)

O primeiro Papa da Igreja, é muito venerado por causa das festas juninas em que é celebrado com muitas fogueiras, fogos etc. É o santo que detém as chaves do Reino dos Céus, considerado o que manda a boa chuva. Foi o apóstolo que Jesus escolheu para ser o primeiro Papa da Igreja. Chegou a negar Jesus por três vezes, mas morreu de cabeça para baixo, crucificado, por não se achar digno de morrer de cabeça para cima por ter negado Jesus.

3 **São João Batista** (24 de junho)

Também muito venerado nas festas juninas, sobretudo no Nordeste. Foi o grande santo precursor do Messias, mostrou ao povo judeu o “(...) Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29); teve a coragem de denunciar o adultério de Herodes Antipas e por isso morreu degolado.

4 **Santo Antônio** (13 de junho)

Muito amado no Brasil nas festas juninas e por ser considerado o “santo casamenteiro” e o santo “dos objetos perdidos”, mas, na verdade, foi o grande santo doutor da Igreja, que morreu com menos de 40 anos, sendo o pregador até do Papa. Seus muitos milagres o tornaram inesquecíveis.

5 **São José** (19 de março)

O pai adotivo de Jesus, sempre amado e venerado por muitas confrarias e congregações em sua devoção. É o Patrono da Igreja e protetor da boa morte. É o pai da Sagrada Família, homem bom, justo, trabalhador, humilde. A ele, Deus confiou seus maiores tesouros: Jesus e Maria. Santa Teresa de Jesus disse que nunca deixou de receber dele uma graça que tenha perdido.

6 **São Sebastião** (20 de janeiro)

O santo soldado, que morreu mártir depois de ser amarrado a uma árvore e morto. É o patrono do Rio de Janeiro (RJ). Evangelizava seus companheiros e por isso foi morto na perseguição do Império Romano aos cristãos. Muitas igrejas são dedicadas a ele.

7 **São Francisco** (4 de outubro)

Muito venerado por ser considerado o santo da ecologia, do amor à pobreza e aos animais. Deixou para a Igreja uma das maiores congregações religiosas, os franciscanos. Recebeu os estigmas no

fim de sua vida. Com apenas 44 anos de idade, em 3 de outubro de 1226, morria no chão nu da Porciúncula de Santa Maria dos Anjos, proximidades de Assis, Itália, o autêntico arauto da perfeição evangélica. Com idade de 24 anos, tinha se despojado de tudo: riquezas, ambições, orgulho e até da roupa que usava.

8 **São Benedito** (5 de outubro)

O santo negro, muito amado no Brasil por ter sido escravo, humilde e poderoso em milagres. Mesmo sendo analfabeto, tornou-se prior de seu mosteiro por vontade dos irmãos.

9 **São Jorge** (23 de abril)

O santo guerreiro, que segundo a lenda matou o dragão que se alimentava das virgens. Foi verdadeiramente mártir nas perseguições do Império Romano. São Jorge, além de haver dado nome a cidades e povoados, foi proclamado padroeiro de muitas cidades, como Gênova, Ravena, Roma, de regiões inteiras espanholas, de Portugal, da Lituânia e da Inglaterra, com a solene confirmação, para esta última, do Papa Bento XIV.

10 **Santa Rita de Cássia** (22 de maio)

Considerada pelo povo como uma das santas das causas impossíveis. Ao lado dela podemos citar outros santos que o povo também considera da mesma forma: Santa Bárbara, Santa Edwiges, São Judas Tadeu e Santo Expedito. ●

.....
*Professor Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

Amizade:

CAMINHO PARA DEUS

◆ Aline Brasil* ◆

O ser humano não foi criado para andar sozinho. Desde que nascemos precisamos uns dos outros e também precisamos de amigos.

A amizade pode ser um caminho para Deus ou um caminho para o inferno. Acredito que muitos acabam fazendo escolhas péssimas na vida devido à influência de más amizades.

É o que geralmente ocorre na adolescência, quando muitos jovens acabam adentrando no triste mundo das drogas, da prostituição e até mesmo se afastando de Deus.



Muitas vezes, temos apego a amizades da infância ou da adolescência e até achamos que temos a “obrigação” ou nos sentimos culpados por não conseguir mais caminhar com essas pessoas. Eu gosto muito de uma frase de São Tomás de Aquino que diz “Amizade é desejar as mesmas coisas e rejeitar as mesmas coisas”. É natural que ao longo da vida e com a chegada da maturidade começemos a buscar pessoas que desejam as mesmas coisas que nós desejamos e que caminham em busca dos mesmos ideais que nós.

O Salmo 1 diz “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1,1).

Imagine se alimentássemos aquelas amizades do tempo da “roda dos escarnecedores”, em que só havia fofoca, inveja, intriga, bebedeiras e excessos? Estaríamos, certamente fora das bem-aventuranças de Deus pra nossas vidas e é bem isso o que costuma acontecer quando decidimos caminhar fora da Palavra de Deus.

Quando passamos por uma experiência com o amor de Deus a seleção dos “amigos” é quase que natural. Muitos acabam se afastando até mesmo por não concordar com nossas renúncias. Isso não quer dizer que devemos nos colocar acima ou abaixo das pessoas e muito menos menosprezá-las, devemos amá-las, mas amar não quer dizer conviver e nem muito menos fazer as mesmas coisas.

Eu mesma vivi um momento em que fui incompreendida e

julgada no início da minha caminhada cristã. Comecei a estudar música aos 5 anos de idade, mas só comecei a cantar no grupo de oração quando tive a minha experiência com o Espírito Santo. Depois disso, comecei a cantar em casamentos e outros eventos com um grupo de amigos e em determinado momento senti o chamado para consagrar a minha música inteiramente a Deus. Isso não quer dizer que eu considerava as outras músicas ruins ou do demônio, não! Mas eu sentia Deus me chamando para que minha voz e minha dedicação musical fossem exclusivas para servir ao Reino.



Um amigo é aquele que conhece o que temos de bom e de ruim e mesmo assim nos aceita e nos ama do jeito que somos, sem querer impor ou exigir que pensemos da mesma forma que ele



Os amigos daquela época não aceitaram e me criticaram muito. Foi natural o afastamento, pois não estávamos buscando as mesmas coisas.

Um amigo é aquele que conhece o que temos de bom e de ruim e mesmo assim nos aceita e nos ama do jeito que somos, sem querer impor ou exigir que pensemos da mesma forma que ele.

Cultivar uma amizade exige tempo, por isso precisamos muito bem selecionar aqueles com os quais iremos investir o nosso tem-

po, dedicar a nossa vida, apoiar nos momentos difíceis, alegrar-nos e celebrar nos momentos felizes.

A Bíblia diz que quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro (Eccl 6,15). Isso quer dizer que um verdadeiro amigo não é tão simples assim de achar, pois não é todo dia, em toda esquina que encontramos um tesouro precioso!

Santa Catarina de Sena tem uma frase de que gosto muito: “A amizade cuja fonte é Deus nunca se esgota”. O próprio Jesus nos chamou de amigos e disse que Ele é o nosso maior e melhor amigo, capaz de dar a sua vida por todos nós, dando o exemplo de que amizade é amor, doação e entrega.

Que você, que lê este texto neste momento, tome posse dessa palavra e se por algum motivo foi traído ou decepcionado, não se feche na solidão! Saiba que Jesus é o seu amigo, que nunca falha e está sempre perto. Desejo que você seja curado de toda mágoa e se abra para receber os novos amigos que Deus lhe enviará.

Você já rezou pedindo a Deus amigos que o conduzam para o Céu? Que tal fazer hoje esta oração? “Que Deus o presenteie com os melhores amigos de toda a sua história e que eles sejam anjos de Deus aqui na Terra.” Que Deus o abençoe! ●

.....
*Aline Brasil é cantora católica e compositora com dez anos de carreira, sete álbuns e dois livros lançados. Tem mais de 1 milhão de seguidores nas redes sociais. É graduada em música, casada com Fabio Brasil e mãe de dois filhos, Malu e Pedro.

“E, TENDO DADO
GRAÇAS, O
PARTIU E DISSE:
‘TOMAI, COMEI; ISTO
É O MEU CORPO QUE
É PARTIDO POR VÓS;
FAZEI ISTO EM
MEMÓRIA DE MIM.’”
(1COR 11,24)

Páscoa

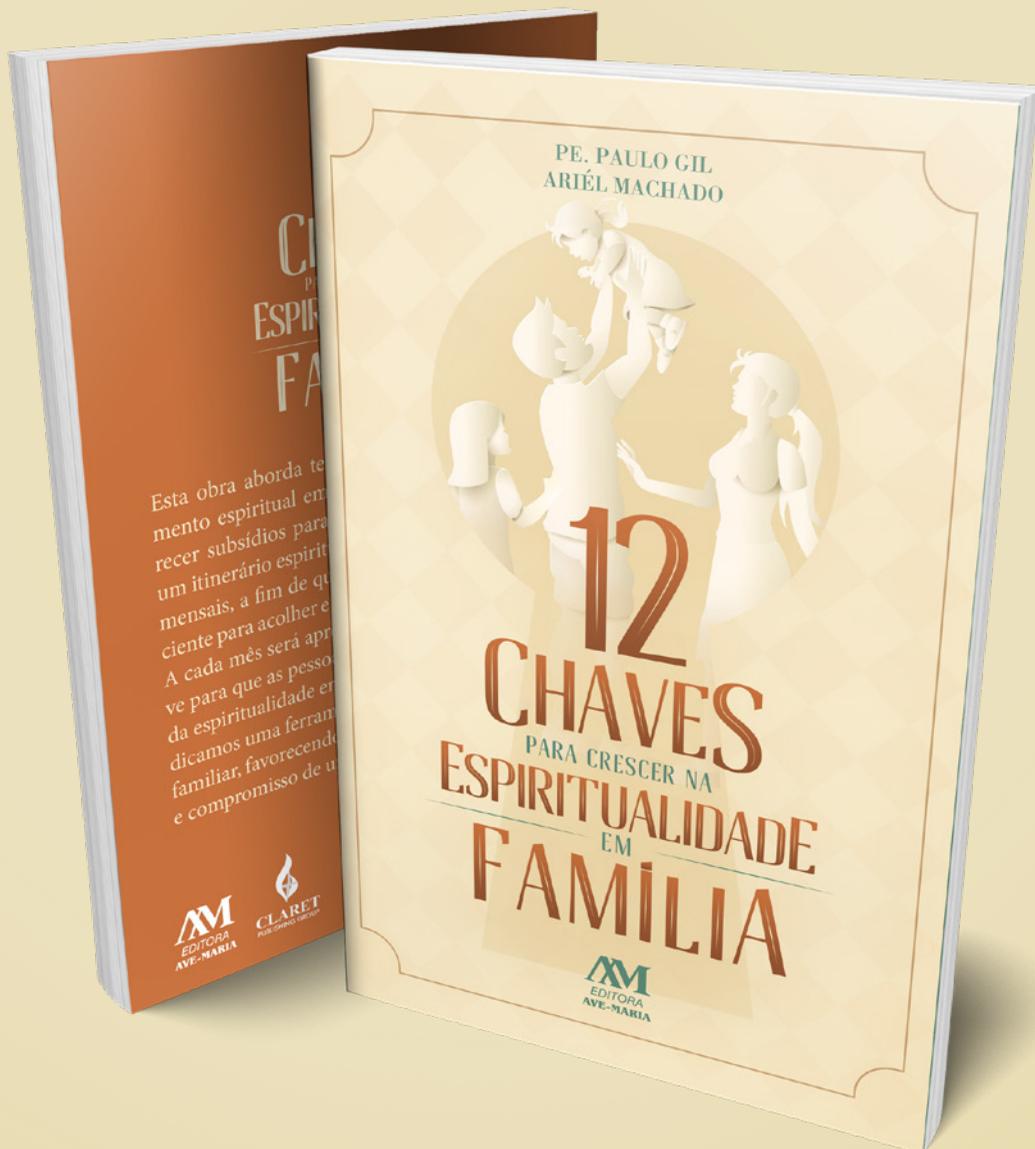
♦ Diego Lelis, cmf. ♦

“PÃO EM TODAS AS MESAS,
DA PÁScoa A NOVA CERTEZA:
A FESTA HAVERÁ
E O POVO A CANTAR, ALELUIA!”
(A MESA TÃO GRANDE E
VAZIA, ZÉ VICENTE)

LANÇAMENTO

12 CHAVES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE EM FAMÍLIA

◆ Pe. Paulo Gil e Ariél Machado ◆



O Papa Francisco, em comemoração aos 150 anos da declaração de São José, esposo de Maria, como Padroeiro da Igreja Católica, convoca o Ano de São José com a Carta Apostólica *Patris Corde*. Ele descreve São José como pai amado, pai na ternura, na obediência e no acolhimento; pai com coragem criativa, trabalhador, sempre na sombra. Em sintonia com a Igreja, que anuncia com alegria o Evangelho às famílias, temos a alegria de apresentar a obra *12 chaves para crescer na espiritualidade em família*, certos de que a família e a Igreja se ajudam e se fortalecem mutuamente.

12 chaves para crescer na espiritualidade em família tem o objetivo de apresentar algumas ferramentas na busca de uma espiritualidade centrada na comunhão com Deus e também ser uma oportunidade para que a família e cada membro que a compõe consiga dar maior contribuição no fortalecimento dos laços e vínculos familiares.

Indicamos algumas motivações como chaves para o amadurecimento da fé e o crescimento espiritual da família. São atitudes que poderão dar a cada família a possibilidade de tornar sua casa a casa de Deus. Todo o acompanhamento se dará por alguns passos ao longo de todo o processo. A proposta é facilitar a integração familiar, fazendo seus membros interagir para a partilha, fortalecimento e crescimento na espiritualidade cristã.

O livro aborda temas que favorecem o crescimento espiritual em família, por isso, é mais que um objeto de leitura. Ele é composto de encontros mensais para que seu conteúdo seja utilizado como um itinerário espiritual. São doze momentos, podendo se estender por doze meses, tempo que consideramos oportuno para o processo. Com esses encontros mensais, a família terá tempo suficiente para acolher e vivenciar o que será proposto.



A celebração da Páscoa do Senhor deve estar atrelada àquilo que Ele mesmo anunciou como sua missão: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)



A cada mês será apresentado um tema como chave para que as pessoas da casa se abram ao cultivo da espiritualidade em família e em cada chave indicamos uma ferramenta para fortalecer o vínculo familiar, favorecendo atitudes de cuidado, respeito e compromisso de uns para com os outros. O livro propõe uma sequência de temas para que a família se revele como casa de Deus.

Nos encontros, o ideal é que cada membro tenha o próprio livro em mãos para acompanhar as reflexões e interagir com o mate-

rial de acordo com as atividades propostas. Além disso, onde for possível, um líder da comunidade (leigo, religioso, diácono, padre) pode acompanhar a família em cada encontro.

Ao redor da Palavra de Deus, a família reunida para o encontro realiza o momento de espiritualidade seguindo a proposta de proclamar a Palavra, meditar sobre ela, refletir sobre o texto que indica a catequese do Papa Francisco, acolher o texto dos autores na Palavra compartilhada e, após uma breve conversa, acrescentar quais foram as últimas conquistas na vida familiar, rezar a Palavra com um Salmo, a prece, como continuidade do Salmo escrito pela família e, juntos, fazerem a oração proposta para o encontro, pensar e registrar os desafios que atualmente enfrentam e assumir o compromisso como tarefa, que tem seu efeito terapêutico quando ajuda a família na unidade e crescimento emocional, social e espiritual e, por fim, propomos à família uma revisão, avaliando o mês e resgatando gestos de gratidão que possam gerar esperança e confiança em todos.

A obra é, ao mesmo tempo, uma catequese familiar e guia para uma vida mais saudável, emocional e espiritualmente.

Desejamos que esse itinerário espiritual fortaleça a sua família na comunhão e diálogo fraterno entre seus membros, para que cada lar se revele como casa de Deus. ●



Imagem: Arquivo do Santuário da Divina Misericórdia

UMA ESPIRITUALIDADE PARA O SÉCULO XXI ALICERÇADA NA MISERICÓRDIA

NO SEGUNDO DOMINGO DA PÁSCOA, A IGREJA CONVIDA OS
FIÉIS A VIVEREM O PERDÃO E O AMOR INFINITO DE DEUS

◆ Renata Moraes ◆

Mais do que um divino sentimento, esta expressão teológica, a misericórdia, que designa a devoção serve para exprimir o afeto infinito de Deus por seus filhos e filhas. É a ação concreta do amor do Pai que, perdendo, transforma e muda a vida dos pecadores.

O ano era 2000, o Sumo Pontífice era João Paulo II, que, além de ser conhecido por suas constantes declarações de amor filial à Virgem Maria, era o maior e mais eminente propagador da mensagem da divina misericórdia. Foi no dia 30 de abril desse ano, em plena comemoração do jubileu pelo início do terceiro milênio da era cristã, que o Papa Wojtyla canonizou Santa Faustina Kowalska, religiosa polonesa que recebeu de Nosso Senhor as revelações para nos relacionarmos com Ele como Jesus Misericordioso.

Também nessa data o Santo Padre instituiu uma nova comemoração na liturgia da Igreja: a

Festa da Divina Misericórdia, a ser celebrada no segundo domingo da Páscoa. “Cristo ensinou a nós que o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a ter misericórdia para com os demais”, expressou São João Paulo II na homilia da celebração.

Igualmente chamado de Domingo da Misericórdia, a festa é dedicada a propagar a devoção a Jesus Misericordioso, com a finalidade de evidenciar a face amorosa e compassiva de Deus.

SANTA FAUSTINA KOWALSKA, APOSTOLA DA DIVINA MISERICÓRDIA

Tudo começou com Santa Faustina Kowalska, nascida em 25 de agosto de 1905, na aldeia de Glogowiec, na Polônia. Ela foi a terceira de dez filhos do casal de camponeses Estanislau Kowalska e Mariana Babel. Foi batizada com o nome de Helena.

Aos 7 anos, sentiu-se chamada para a vida religiosa, porém, não tendo a autorização dos pais, que eram muito pobres, deixou seu chamado adormecido, mas não esquecido.

Aos 20 anos, amadureceu, definitivamente, a escolha da vida religiosa, animada por uma aparição de Cristo sofredor, que lhe disse: “Até quando terei que a suportar? Até quando você vai me enganar?”.

Em 10 de agosto de 1925, a jovem entrou para o convento das Irmãs da Bem-aventurada Virgem Maria da Misericórdia, em Varsóvia, onde recebeu o nome de Irmã Maria Faustina.

Santa Faustina teve muitas visões beatíficas em que Jesus, por meio de suas aparições, apresentou à religiosa o grande mistério da misericórdia divina. Um dos seus confessores, Padre Sopocho, pediu que ela escrevesse as suas vivências em um diário espiritual.

Em seu diário, Faustina relatou o momento em que Jesus lhe pediu a instituição da festa: “A minha imagem já está na tua alma. Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia” (*Diário de Santa Faustina*, 49).

“Esse é o livro no qual a religiosa descreve sua experiência mística – relatos feitos, mais especificamente, nos seus últimos quatro anos de vida, entre 1934 e 1938. O diário é, além da Sagrada Escritura e os documentos da Igreja, uma das bases de orienta-

Imagem: Arquivo do Santuário da Divina Misericórdia



Padre Anchieta

ção para essa devoção”, destaca o Padre Francisco Anchieta Cardoso de Muniz, mic, reitor e pároco do Santuário da Divina Misericórdia em Curitiba (PR).

Faustina é a primeira santa do século XXI, canonizada há 21 anos apenas. Era movida pelo sonho de viver plenamente o mandamento do amor. De seu legado surge a piedade cristã para um novo tempo, tamanha riqueza espiritual ela deixou com seus escritos em forma de diário.

“O que me chama mais a atenção em Santa Faustina é a sua busca de Deus e a confiança. Isso se torna mais significativo para mim, porque, devido à proximidade – por ser uma santa do nosso tempo –, em Faustina contemplo minha fragilidade, minha humanidade e percebo que nada disso foi empecilho para que ela buscasse e alcançasse a santidade”, comenta o Padre Francisco Anchieta.

Acometida de uma forte tuberculose, Irmã Faustina faleceu já com fama de santidade no dia 5 de outubro de 1938, com apenas 33 anos de vida.

ELEMENTOS DA DEVOÇÃO

A espiritualidade difundida pelos dois santos poloneses abrange, além da festa, a reza do Terço, a novena, a hora da misericórdia e a veneração do ícone de Jesus Misericordioso.

Foi numa das aparições em que a religiosa viu Jesus vestido de branco e Ele pediu-lhe que pintasse um quadro para que o mundo pudesse ver e conhecer a misericórdia divina. Esse retrato deveria conter sua imagem e a inscrição “Jesus, eu confio em vós”, uma pequena oração que deve ser repetida frequentemente,



Imagem: Arquivo Pessoal

Luciana Cunha

com fé e piedade. “Por meio dessa imagem concederei muitas graças às almas; que toda alma tenha, por isso, acesso a ela” (*Diário de Santa Faustina*, 570), revelou Cristo à sua apóstola.

Como a jovem freira não sabia pintar, a imagem só foi feita anos depois pelo artista plástico Eugene Kazimierowski, seguindo as indicações dela. Ainda assim, essa primeira imagem não foi aprovada pela visionária, que chorou dizendo que o retrato não era tão belo quanto a sua visão. De Jesus veio a confirmação sobre o verdadeiro valor do quadro: “Não está na beleza da tinta nem na habilidade do pintor, mas na minha graça” (*Diário de Santa Faustina*, 313).

O CENTRO MUNDIAL DO CULTO À MISERICÓRDIA DIVINA

Localizado no antigo convento da congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, onde viveu e morreu Santa Faustina Kowalska, hoje está sediado o Santuário Mundial da Divina Misericórdia, em Cracóvia, na Polônia, lugar onde se encontra a segunda imagem de Jesus Misericordioso pintada por Adolf Hyla, oferecida como ex-voto pela salvação de sua família durante a guerra. É um local de peregrinações e de desenvolvimento dessa veneração.

Em 2012, a paulistana Luciana Cunha Skaf de Freitas, 39 anos, viajou para Cracóvia e fez uma visita ao santuário. A metrologista conta que durante a visita pôde admirar a arquitetura do local. “A capela onde estão os restos mortais de Santa Faustina é particularmente tocante. O silêncio e a atmosfera de constante oração nos fazem refletir a todo momento a divina misericórdia”, comenta.

Sobre essa via espiritual o que mais a toca é a generosidade com que Deus oferta sua compaixão. “Tudo o que existe saiu das entranhas da minha

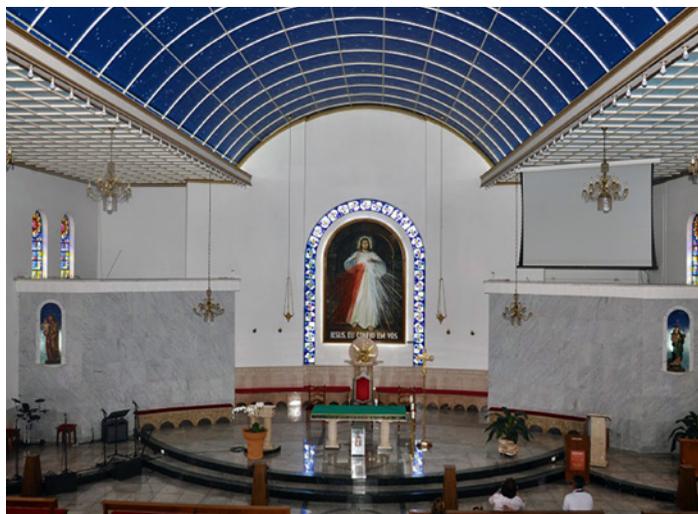


Imagem: Arquivo do Santuário da Divina Misericórdia

Santuário Altar

misericórdia, disse Jesus. Esse amor das entranhas que transborda é universal, não faz distinção, é uma das maiores representações da plenitude da graça de Deus”, discorre a devota.

O FUNDAMENTO DA MENSAGEM DA MISERICÓRDIA DE DEUS É A CONFIANÇA

Em Provérbios está escrito “Confie no Senhor com todo o coração, e não se apoie em sua própria inteligência” (Pr 3,5). O fundamento da mensagem do amor divino é a confiança, ainda mais em tempos tão turbulentos como os atuais, em que é necessário abandonar-se em Deus e confiar.

Foi por meio dos escritos de Santa Faustina que a pedagoga Angela Vaiciunas, residente em Itapejara D'Oeste (PR), conheceu a devoção. “O que mais me fascinou durante a leitura foi a forma com que ela vai apresentando o diálogo com Jesus Misericordioso. Tento sempre que possível rezar o Terço da Misericórdia, ainda que durante a rotina de trabalho fique mais difícil”, relata.

Após conhecer os relatos místicos, todo ano ela faz um itinerário espiritual com orações e se prepara para celebrar a festa. “Vivenciar esse percurso me ajuda a estar cada vez unida à divina misericórdia e também pedir pela salvação das almas e pelos sacerdotes”. Para a pedagoga, esse é um dos instrumentos que ajuda a manter viva a chama da fé em sua vida.

Aliás, ela até já alcançou a graça de um emprego por meio dessa espiritualidade: “Há alguns anos, eu participava da Festa da Misericórdia, coloquei nas intenções na Missa esse pedido. Na semana seguinte, obtive a resposta e logo iniciei em um novo trabalho. A frase ‘Jesus eu confio em vós’ faz parte das minhas jaculatórias diárias”, finaliza.



Angela Vaiciunas

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA ACOLHE MILHARES DE DEVOTOS EM CURITIBA

Um dos locais de referência para os devotos no Brasil é o Santuário da Divina Misericórdia, em Curitiba

Imagem: Arquivo do Santuário da Divina Misericórdia



Santuário Externo

(PR). Em 25 de abril de 2001, Dom Pedro Fedalto, o então arcebispo, conferiu à antiga paróquia o título de santuário diocesano.

Padre Francisco Anchieta, atual reitor do santuário, fala sobre a evangelização e a propagação da devoção. “Contamos com momentos fortes em nossa programação anual, tais como a Festa da Divina Misericórdia, o aniversário do santuário e o Congresso da Divina Misericórdia; ainda temos o grupo de oração, que acontece semanalmente às terças-feiras e reúne entre 1.800 e 2 mil pessoas a cada encontro”, relata.

Além do trabalho com encontros de formação e pregação realizado por todo o Brasil, desde o ano 2000, a Congregação dos Padres Marianos organiza no santuário o Congresso Nacional da Divina Misericórdia. No início participavam do evento cerca de duzentos a trezentos devotos, mas atualmente participam dele cerca de mil pessoas. Em 2020, devido à pandemia, houve a necessidade da realização do congresso de forma virtual. Segundo o reitor foi uma experiência nova e que possibilitou apresentar essa forma de relacionar-se com Cristo para um número maior de pessoas devido ao alcance das redes sociais do santuário.

É importante destacar que é possível visitar e venerar as relíquias de São João Paulo II e de Santa Faustina Kowalska nesse local. Os dois santos poloneses não se conheceram em vida, mas Jesus os uniu por meio dessa devoção. A mensagem do amor incondicional de Deus, propagada por eles, fortalece nossa esperança em tempos tão difíceis como os de hoje.

“À medida que experimentamos sua misericórdia, Deus deseja e pode nos tornar instrumentos dela. Certamente foi o que aconteceu com São João Paulo II e Santa Faustina. A graça misericordiosa transborda dos seus corações”, encerra Padre Francisco Anchieta. ●

Liturgia da Palavra

JESUS É A VIDEIRA E NÓS SOMOS SEUS RAMOS

5º domingo da Páscoa – 02 de maio

1ª leitura – Atos 9,26-31 Contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho.

As leituras dos domingos depois da Páscoa nos dão instruções para nossa vida em comunidade, assim como alimentavam a espiritualidade dos primeiros cristãos no início de nossa Santa Igreja e principalmente para os recém-batizados na Vigília Pascal.

Os que haviam se convertido para seguir a doutrina pregada por Jesus, quer vindos do Judaísmo, quer do paganismo, sabiam das dificuldades que iriam encontrar com seus familiares, no trabalho e com quantos os conheciam antes de sua decisão, mas sentiam-se fortalecidos com as luzes do Divino Espírito Santo.

Nesta leitura, nos é narrado o exemplo de São Paulo. Dois anos depois de sua conversão, procurou os irmãos de Jerusalém para se unir a eles. Recebido, a princípio com receio por antes ter perseguido a Igreja de Deus, só depois da apresentação de São Barnabé, foi acolhido como apóstolo de Jesus Cristo e enviado para levar a Palavra de Deus aos pagãos. Saulo, depois chamado Paulo, juntamente com Pedro, são considerados os “alicerces” da nossa Santa Igreja: o primeiro pelo trabalho de pregação da doutrina de Cristo junto aos pagãos e o segundo, junto aos judeus, mas sempre buscando a Graça de Deus para seu trabalho.

SALMO 21(22),26B-27.28.30.31-32 (R. 26A)

“Senhor, sois meu louvor em meio à grande assembleia!”

2ª LEITURA – 1JO 2,18-24 Este é o seu Mandamento: que creiamos em Deus e nos amemos uns aos outros.

A recepção fria com que São Paulo foi recebido a princípio pela Comunidade de Jerusalém é também o modo como, às vezes, recebemos companheiros novos em nossas comunidades. Essa recepção pouco amistosa, distante e pouco caridosa pode fazer até essas pessoas

desistirem de nos acompanhar, desanimarem e perderem a Fé.

São João Evangelista, nesta sua primeira Carta dirigida a todos os fiéis da Igreja que estava ‘nascendo’, toca na ‘tecla’ mais importante de nossa Fé: “Este é o seu mandamento (de Jesus): que creiamos no nome do seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que Ele nos deu” (v. 23).

Quando, pois, tratamos com distanciamento uma pessoa que começou a trabalhar conosco, não temos uma atitude caridosa, ou seja, ela não se sente amada e muitas vezes nos abandona. Tal atitude nossa pode acontecer mesmo dentro de nossa casa, quando nos afastamos de familiares que, têm boas qualidades, mas também defeitos, como todos nós. Infelizmente, esquecidos disto, os rejeitamos. Lembremo-nos sempre das palavras de Jesus: “Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles” (Mateus 7, 12). Lutemos sempre pela unidade e pela Paz de Cristo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JOÃO 15,4A.5B)

“Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; quem em mim permanece, esse dá muito fruto.”

EVANGELHO – JOÃO 15,1-8 Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto.

Jesus sempre ensinava a sua doutrina com histórias e comparações muito simples. Dessa maneira, se fazia entender por todos os que o ouviam e por nós que lemos sua Palavra ou a ouvimos. Diz Ele que é a Videira verdadeira, plantada pelo Pai no dia Páscoa quando O ressuscitou. Nós somos seus ramos que recebemos de Deus a seiva da Graça divina para que possamos praticar o Bem aos irmãos. Mas, quando pecamos gravemente contra os Mandamentos da Lei de Deus, é como se tivéssemos mandado Jesus para fora de nosso coração. Ora, bem sabemos que sem Deus ficamos privados da seiva da Graça, assim

como um galho separado da árvore que lhe dava vida deixa de produzir frutos: murcha e morre. Mas, se nos arrependermos do mal feito, a Graça de Deus volta a nos assistir para praticar o Bem de novo.

Quando permanecemos unidos à Videira (que é Cristo) será pela meditação da sua Palavra que iremos comparando nossa vida com o que Deus pede de nós. A correção do caminho para que voltemos a seguir as pegadas do Mestre serão “as podas” necessárias para que nosso ramo se torne mais forte e produza melhores frutos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuo, quando possível, me reunir com meus irmãos em assembleia, principalmente aos domingos e dias santificados? Sei conviver com paciência com pessoas de diversas formações e atitudes, diferentes da minha? Medito todos os dias a Palavra de Deus para que possa produzir frutos cada vez melhores?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA SEMANA DA PÁSCOA

03. SEGUNDA. S. Filipe e S. Tiago Menor, Aps.:

1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = “Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis?” 04. TERÇA: At 14,19-28 = Reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = “A minha paz vou dou”.

05. QUARTA: At 15,1-6 = Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto. 06. QUINTA: At 15,7-21 = “Sou de parecer que devemos parar de importunar os pagãos que se convertem a Deus”. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor para que a vossa alegria seja plena. 07. SEXTA: At 15,22-31 = Decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além das coisas indispensáveis. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros.

08. SÁBADO: At 16,1-10 = Vem à Macedônia e ajuda-nos! Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Não sois do mundo, porque eu vos escolhi e apartei do mundo.

Liturgia da Palavra

TODO AQUELE QUE AMA O IRMÃO AGRADA A DEUS!

6º domingo da Páscoa - 09 de maio

1ª leitura – At 10,25-26.34-35.44-48 O dom do Espírito Santo também foi derramado sobre os pagãos.

A sagrada Liturgia nos coloca para meditação as últimas recomendações de Jesus antes de voltar para junto do Pai: “Amai-vos uns aos outros”. Mas, depois, uma dúvida pairava entre os seus discípulos, quando se viram sozinhos: “deviam amar somente aos judeus ou também aos pagãos”? A resposta que lhes foi dada está nesta primeira leitura pela revelação do Divino Espírito Santo, como podemos saber pelas palavras de São Pedro: “Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença” (vv. 14-15).

Quando, pois, nosso primeiro papa se aproximou da casa de um pagão, este saiu ao seu encontro e se prostrou a seus pés em atitude de respeito, mas São Pedro logo o levantou, certamente lembrado das recomendações de Jesus para que não buscassem honrarias nem os primeiros lugares. Que lições para nós que, às vezes, quando temos algum cargo, não resistimos à tentação de nos mostrar superiores aos outros. Além disso, o Espírito Santo nos ensina que não devemos fazer distinção de pessoas que, ao nosso ver, possam viver de modo diferente do nosso.

SALMO 97(98), 1,2-3AB.3CD-4 (R. CF. 2B)

O Senhor fez conhecer a salvação e revelou sua justiça às nações.

2ª LEITURA – 1JOÃO 4,7-10 Deus é amor!

Em geral, imitamos nossos pais. Se eles forem generosos, pensando nos outros e os ajudando, seremos levados a imitá-los e a seguir pelo mesmo caminho. Ora, nós fomos criados por Deus e nossas ações manifestam se o imitamos ou não.

Mas como é Deus? Para os judeus, no tempo de Jesus, Ele era uma espécie de juiz que se ocupava em tomar nota de todas as ações por eles praticadas. Se fossem boas, quem

as praticava era amado por Ele, se não, era castigado.

Ora, São João Evangelista, por esta sua Carta, nos leva a concluir que Deus é bem diferentes de um juiz. Eis como ele escreveu: “Caríssimos, amemo-nos um aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (vv. 7-8).

Concluindo, pois, o que estava no início desta meditação, se Deus é amor, nós também deveremos tratar com amor nossos irmãos. Quem não é da nossa religião, mas faz caridade vem de Deus e o Espírito Santo está nele: “Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (v. 7).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Quem me ama realmente
guardará minha palavra,
e meu Pai o amará,
e a ele nós viremos.”**

EVANGELHO – JOÃO 15,9-17

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.

Jesus resume os Dez Mandamentos em um só. Eis como Ele o apresenta durante a última ceia e depois de ter lavado os pés de seus discípulos: “Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13,34-35).

Mas, foi Ele quem inaugurou esse mandamento de amor, e por isso pouco antes de ser preso repetiu: “Este é o meu mandamento que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado” (v. 12). Portanto, foi Ele quem inaugurou o mandamento que até então era novo. Jesus não nos pede que o imitemos, quem sabe, sacrificando nossa vida por outrem, mas

como uma vida que deve continuar em nós, seus discípulos e, até mais, seus amigos. (Cf. v. 14). Quando fomos batizados fomos inseridos em seu Corpo Místico, nos transformando em seus membros. Deste modo, é Ele quem age por nosso intermédio. É Ele quem ouve o próximo, quem consola, quem sofre, quem acolhe o irmão, quem ajuda a quem precisa de ajuda. Por isso, a caridade está em primeiro lugar e tudo mais deve ser deixado de lado quando se tratar de fazer caridade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando se trata de ajudar alguém, faço distinção de pessoas? Ou trato todos sem preconceito? Respeito e valorizo quem pratica a caridade quando não é de nossa religião ou mesmo é ateu? Estou consciente de que sou instrumento de Jesus quando ajudo uma pessoa?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: At 16,11-15 = O Senhor abriu o seu coração para que aceitasse as palavras de Paulo. Sl 149. Jo 15,26 – 16,4a = O Espírito da Verdade dará testemunho de mim. **11. TERÇA:** At 16,22-34 = Crê no Senhor Jesus, e sereis salvos tu e todos os de tua família. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá até vós o Defensor. **12. QUARTA:** At 17,15.22 – 18,1 = Esse Deus que vós adorais sem conhecer, é exatamente aquele que eu vos anuncio. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da Verdade vos conduzirá à plena verdade. **13. QUINTA. N. S. de Fátima:** At 18,1-8 = Paulo passou a morar com eles; trabalhava e discutia na sinagoga. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = Vós ficais tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. **14. SEXTA. S. Matias, Ap.:** At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias, o qual foi juntado ao número dos onze apóstolos. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi. **15. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo demonstrava com as Escrituras que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = O Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes.

Liturgia da Palavra

JESUS FOI LEVADO AO CÉU Ascensão do Senhor – 16 de maio

1ª LEITURA – Atos 1,1-11 *Jesus foi levado aos céus, à vista deles.*

O Senhor Jesus, como Homem, foi para junto de seu Pai com seu Corpo ressuscitado, mas, como Deus, nunca deixou de estar com seu Pai. Não devemos entender, portanto, que após sua Ascensão, Jesus tenha partido à nossa maneira, ou seja, quando partimos, deixamos de estar presente no lugar onde estávamos.

Na verdade, Jesus apenas começou um novo tipo de presença, continuando a fazer o bem por nosso intermédio como meditamos no domingo passado. Dessa maneira, nosso Salvador continua sua ação de caridade, a prática do bem como quando esteve entre nós, conforme lembrou São Pedro na casa do pagão Centurião Cornélio: “Vós sabeis que como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio porque Deus estava com ele” (Atos 10,38).

Essa união maravilhosa entre Cristo Místico e nós, seus membros, é mais aprofundada por suas palavras derradeiras, quando assim se dirigiu aos apóstolos e a nós: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mateus 28,18-20).

SALMO 46(47),2-3.6-7.8-9 (R. 6) *Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.*

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23 *E o fez sentar-se à sua direita nos céus.*

No final da primeira leitura, narra o autor que, após a Ascensão de Jesus, dois anjos mostraram aos apóstolos que sua missão deveria ser cumprida na vida de todos os dias. Ao mesmo tempo, lembrou-lhes que aqui não teriam morada permanente, mas sim um dia junto de Jesus, no Céu: “Esse Jesus que vos foi

levado para o céu, virá do mesmo modo como o vistes partir para o céu” (Atos 1,11). Ora, para isso precisaríamos da Graça de Deus.

Por isso, São Paulo, nesta sua Carta aos cristãos da cidade de Éfeso, nos fala também: “Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê um espírito de sabedoria que vo-lo revele e faça verdadeiramente conhecer” (v.17).

Assim, se na primeira leitura éramos convidados a não nos descuidarmos das coisas deste mundo, exercendo nossa missão de testemunhas da Ressurreição do Senhor, esta segunda leitura nos sugere a não nos esquecermos que nossa vida não está limitada aos horizontes deste mundo, mas que, após nossa morte, nos encontraremos com Deus, face a face, para a vida eterna com Ele.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO MATEUS 28,19A.20B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*“Ide ao mundo, ensinai aos povos
todos; convosco estarei, todos os dias,
até o fim dos tempos, diz Jesus”*

EVANGELHO – MARCOS 16,15-20 *O Senhor Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus.*

Jesus nos deixou uma missão: anunciar o Evangelho a toda criatura. Anunciar o Evangelho significa falar da Boa-Nova de Deus: Ele nos ama e quer que amemos as pessoas que conosco vivem.

Os sinais de que Jesus fala: expulsar demônios, falar novas línguas, pegar em serpentes e beber veneno sem fazer mal, são sinais bíblicos que já eram usados pelos profetas para indicar os tempos messiânicos e a mudança que haveria de acontecer, após sua chegada. O profeta Isaías, por exemplo, para indicar a transformação que haveria no mundo com a chegada do Messias, assim profetizava: “O lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao pé do cabrito... Não se fará mal nem dano em todo o meu monte santo porque

a terra estará cheia da ciência do Senhor” (Isaías 11,6 e 9).

Jesus, ao nos pedir Fé na sua presença junto a nós, já nos tinha dito: “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo” (João 16,33). Foi essa certeza que levou os apóstolos a levarem a Novidade do Evangelho por toda parte, sem esmorecerem diante das inúmeras dificuldades e servirá também de ânimo para darmos testemunho da doutrina de Cristo, sem desânimo!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que Jesus está comigo em todas as horas? Meu comportamento dá testemunho da Boa Nova de Cristo? Nas dificuldades, me lembro de que Cristo já venceu o mundo e me ilumina com sua Palavra em todos os momentos?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PÁSCOA

17. SEGUNDA: At 19,1-8 = Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a Fé? Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Tende coragem! Eu venci o mundo! **18. TERÇA:** At 20,17-27 = De modo nenhum considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que realize o serviço que recebi do Senhor Jesus. Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Pai, glorifica teu Filho. **19. QUARTA:** At 20,28-38 = Entrego-vos a Deus e à mensagem de sua graça, que tem poder para edificar. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Para que eles sejam um assim como nós somos um. **20. QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = É preciso que tu sejas também minha testemunha em Roma. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Para que eles cheguem à unidade perfeita. **21. SEXTA:** At 25,13b-21 = Jesus que já morreu, mas que Paulo afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Apascenta os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas. **22. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo ficou em Roma, pregando o Reino de Deus. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Liturgia da Palavra

TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO Solenidade de Pentecostes – 23 de maio

1ª LEITURA – Atos 2,1-11

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.

Jesus tinha prometido aos seus discípulos que lhes enviaria o Espírito Santo: “Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco” (João 14,16). Mas, lemos no mesmo evangelho da Comunidade de São João que Jesus comunicou o Espírito Santo aos seus apóstolos no mesmo dia da Ressurreição: “Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana... Jesus veio e pôs-se no meio deles... soprou sobre eles, dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo” (João 20,19 e 22).

Os estudiosos dos evangelhos concluem, portanto, que a narrativa de hoje da descida do Espírito Santo da maneira grandiosa como acabamos de ler ou ouvir quer ser uma catequese sobre a ação do Espírito Santo em nós que recebemos o mesmo Divino Espírito que Jesus deu aos seus apóstolos no dia de nosso Batismo.

O fato de a descida do Espírito do Senhor ser colocada no dia da Festa de Pentecostes, dia em que os judeus comemoravam a entrega da Lei a Moisés quer indicar que o Espírito tinha substituído a antiga Lei e passaria a ser a Nova Lei do Espírito: o coração novo pela Vida de Deus que penetra em nosso coração. As várias línguas indicam que o dom do Espírito se destina a todos os povos, a todas as pessoas.

~~~~~  
**SALMO 103(104),1AB.24AC.29BC-30.31.34  
(R. CF. 30) “Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renova!”**  
~~~~~

2ª LEITURA – 1COR 12,3B-7.12-13 **Fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo.**

Após nos termos edificado com o que nos é, São Paulo escreve aos cristãos de Corinto, lembrando-lhes que cada um deles tinha recebido de Deus dons diversos. Mas essa diferença de dons visava a promover a unidade e o bem comum da Comunidade e não para provocar a inveja entre

eles ou para que alguém se achasse superior aos outros, buscando privilégios e honrarias. Para facilitar a compreensão daquela doutrina que passava para os cristãos daquela Comunidade de Corinto, o Apóstolo se serviu da comparação com o corpo humano: “Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo” (v.12).

De fato, todos nós recebemos do Senhor uma missão no mundo, conforme nossos deveres de estado: solteiros ou casados. Deus espera que demos conta dos dons que recebemos d’Ele para bem nos desempenharmos de nossa vida, diferente da do outro. Uns e outros têm, porém, de rezar ao Divino Espírito Santo para que lhes conceda sua Graça de saber vencer os obstáculos pelos quais todos passam e sem cair na tentação de ficar com inveja dos dons que Ele confiou aos outros irmãos.

~~~~~ **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis, e acendei neles o amor, como um fogo abrasador!”

~~~~~ **EVANGELHO – JOÃO 20,19-23**

Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio: Recebei o Espírito Santo!

Jesus aparece aos apóstolos no mesmo dia da sua Ressurreição e lhes deseja a paz. Mas a paz de Cristo é diferente da que existe no mundo: uma paz superficial que diante da primeira dificuldade logo se desfaz, interesseira para levar vantagem sobre os outros. Assim, em outra passagem do mesmo Evangelho da Comunidade de São João, está registrado o que Jesus disse sobre a Sua paz: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá” (João 14,27).

Talvez por isso, nesta aparição aos apóstolos, Ele repete: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (v.21), e poderíamos acrescentar: ‘para promover a Paz

entre as pessoas’. Para isto, é indispensável que, primeiramente, fiquemos em paz com Deus. Entende-se então por que, logo em seguida, Jesus dê aos apóstolos o poder de perdoar pecados. A paz de Cristo, portanto, tem de ser conquistada com oração. Com o Espírito Santo em nosso coração, lembremo-nos de que ela não pode ser conseguida num só dia. Mas, como uma pequena semente, deve ser cuidada diariamente para que, com a Graça de Deus, cresça em nós e os outros a percebam por nossos atos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sigo a lei do Espírito Santo de tratar os irmãos com amor? Valorizo os dons que Deus me deu, servindo com eles à Comunidade? Luto para manter a Paz de Cristo em meu coração pela oração para que a possa comunicá-la aos outros?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA. Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja: Gn 3,9-15,20 = Porei inimizade entre a tua descendência e a dela. Sl 86(87). Jo 19,25-34 = Este é o teu filho. Esta é a tua mãe.

25. TERÇA: Eclo 35,1-15 = Aquele que cumpre os preceitos oferece um sacrifício salutar. Sl 49(50). Mc 10,28-31 = Receberá cem vezes mais agora, durante esta vida com perseguições e, no mundo futuro, a vida eterna. **26. QUARTA:** Eclo 36,1-2a.5-6.13-19 = Saibam todos os povos que não há outro Deus senão vós. Sl 78(79). Mc 10,32-45 = Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o filho do Homem vai ser entregue.

27. QUINTA: Eclo 42,15-26 = A obra do Senhor está cheia da sua glória. Sl 32(33). Mc 10,46-52 = Mestre que eu veja! **28. SEXTA:** Eclo 44,1,9-13 = Nossos pais são homens de misericórdia; sua descendência permanece para sempre. Sl 149. Mc 11,11-26 = Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. Tende fé em Deus. **29. SÁBADO:** Eclo 51,17-27 = Glorifico a quem me dá a sabedoria. Sl 18(19). Mc 11,27-33 = Com que autoridade fazes essas coisas?

Liturgia da Palavra

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO Solenidade da Santíssima Trindade – 30 de maio

1ª LEITURA

Deuteronômio 4,32-34.39-40

O Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e não há outro além dele.

Todo domingo é dia do Senhor Deus Trino, mas a Sagrada Liturgia nos quer fazer meditar sobre a natureza de Deus para que nos purifiquemos de conceitos errados acerca d'Ele. Sabemos que Deus nos criou do nada por um simples ato de sua vontade. Mas, após criados, Ele não nos abandona, porque, se o fizesse, nós voltaríamos ao nada.

Ele, portanto, nos sustenta carinhosamente para que continuemos existindo. Por essa razão, um dos deveres principais nossos ao rezarmos de manhã quando acordarmos não é Lhe fazer pedidos, mas agradecer-Lhe por nos ter mantido vivos durante o sono e nos ter dado a Graça de poder acordar.

Esta primeira leitura, extraída do Livro do Deuteronômio, nos faz meditar sobre um Deus que fala conosco, a princípio por meio dos profetas, e mais próximo de nós, através de seu Filho que é sua Palavra: “Existe, porventura, algum povo que tenha ouvido a voz de Deus?” (v.33). Mas nosso Criador interessa-se por nossa felicidade. São essas as palavras finais desta leitura: “Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e vivas longos dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te vai dar para sempre” (v.40).

SALMO 32(33),4-5.6.9.18-19.20.22 (R. 12B)

“Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança.”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,14-17

Recebestes um espírito de filhos, no qual todos nós clamamos: Abá, ô Pai!

Na primeira leitura, meditamos que o nosso Criador não só nos criou, mas zela por nossa felicidade. Nesta, São Paulo nos ensina em sua Carta aos cristãos de Roma, que “Todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (v.14). Longe de nós, portanto,

ter medo de Deus. Respeitá-Lo sim: Faz parte de filhos que amam seu Pai; mas temê-Lo jamais. Por essa realidade tão sublime, podemos chamar a Deus de “Pai”. Como Pai amorosíssimo que Ele é, importa-se conosco quando nos afastamos d'Ele e vamos por caminhos que nos levarão à perdição. Para nos mostrar o Caminho da Verdade, Ele chegou ao extremo de tomar um corpo como o nosso para nos obter o perdão de nossos erros junto do Pai, através de seu sacrifício voluntário morrendo por nós na Cruz! Ressuscitado dos mortos por seu Pai, quer que sejamos também glorificados com Ele” (v.17). Desta maneira, diz São João Evangelista, em sua Primeira Carta: “Se alguém pecar, temos um intercessor junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1João 2,1-2).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. APOCALIPSE 1,8)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém”

EVANGELHO – MATEUS 28,16-20

Batizai-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Deus fez tudo isso por amor. Por isso, São João Evangelista conclui: “Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós no devemos amar uns aos outros.... Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nela” (1João 4,11 e 16).

Mas o amor de Deus é tão grande pelo Filho que desse Amor procede o Espírito Santo. Esta verdade nos é apresentada no santo evangelho de hoje, em que São Mateus coloca nos lábios de Jesus esta clara revelação da Santíssima Trindade. Com esta fórmula, os cristãos eram batizados e nós também, restituindo-nos a pureza original.

A cena aqui descrita se deu numa montanha da Galileia, antes designado por Jesus. O Mestre começa dizendo que todo o poder Lhe tinha sido

dado por seu Pai. Não para se fazer obedecido de qualquer jeito, mas para salvar e reconduzir os que se perderam do Seu Caminho e voltar para junto d'Ele.

Esse poder Ele o passa para seus discípulos, portanto, para nós que o recebemos no Batismo. Rezemos, pois, para que Deus abençoe esse dom que, como uma pequena semente, deve ser alimentada e assistida, para que, então, possamos com nosso exemplo sermos apóstolos de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que obedecer aos Mandamentos da Lei de Deus me leva à verdadeira felicidade? Confio em Deus e em sua misericórdia, pedindo-Lhe perdão quando peço? Minha vida de apóstolo de Cristo serve de exemplo para os outros se aproximarem de Deus?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

31. SEGUNDA. Visitação de Nossa Senhora: Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha visitar-me? **01 de junho. TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tornei-me inútil pela cegueira. Sl 111(112). Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. **02. QUARTA:** Tb 3,1-11a.16-17a = A prece de ambos foi ouvida na presença de Deus. Sl 24(25). Mc 12,18-27 = Ele não é Deus de mortos, mas de vivos! **03. QUINTA. Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo:** Ex 24,3-8 = Este é o sangue da aliança que o Senhor fez conosco. Sl 115(116). Hb 9,11-15 = O Sangue de Cristo purificará a nossa consciência. Mc 11,12-16.22-26 = Isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue. **04. SEXTA:** Tb 11,5-17 = Deus me castigou e agora vejo o meu filho Tobias! Sl 145(146). Mc 12,35-37 = Como é que os Mestres da Lei dizem que o Messias é Filho de Davi? **05. SÁBADO:** Tb 12,15-15.20 = Agora, bendizei o Senhor; eis que subo para junto de Deus. Cânt.: Tb 13,2,6-8. Mc 12,38-44 = Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





ORAÇÃO, RELAÇÃO COM DEUS

**"ORAI SEM CESSAR.
EM TUDO DAI GRAÇAS,
PORQUE ESTA É A
VONTADE DE DEUS
EM CRISTO JESUS
PARA CONVOSCO.
NÃO EXTINGAIS O
ESPÍRITO."
(1TS 5,17-19)**

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A oração é um diálogo, uma relação de amor com Deus, uma comunhão recíproca, uma maneira de estar com Ele. A oração é “uma relação de amizade, um frequente estar só com Ele por quem sabemos ser amados”, afirma santa Teresa de Ávila.

A oração é “voltar para casa”, é entrar no Paraíso como Jesus revelava na sua experiência e forma de oração. Assim deve ser também para nós: orar é dialogar com as pessoas da Santíssima Trindade, com os anjos, com Maria, com José, com os nossos irmãos e irmãs que já estão lá na vida eterna.

Se reconhecermos que só em Deus encontramos a nossa verdadeira humanidade e o sentido da vida e de toda a criação, nosso coração se dilata diante desse mistério.

Nesse diálogo, Deus doa-se totalmente a ponto de dar-nos e, não apenas dizer-nos, a sua Palavra, que é o seu Filho, Jesus. Para Deus dizer é dar-se, doar-se. Da nossa parte também devemos viver esse diálogo de modo autêntico, não apenas dizendo palavras, mas doando-nos a Deus.

A oração é mais uma experiência de dar-se do que simplesmente dizer palavras. Deve ser uma entrega de si a Deus, uma experiência de amor. Jesus revela como não é coerente quando reduzimos a oração feita só com os lábios e não com o coração, quando se repete “Senhor, Senhor” sem cumprir a vontade do Pai. Há, portanto, uma estreita relação entre fé e vida, não são momentos separados. Reza-se

vivendo a fé no amor e uma vida vivida no amor é oração. Tomás de Celano disse de São Francisco: “No final não rezava mais, tinha se tornado oração”.

A oração é, portanto, uma relação, é vida. Tal relação é também uma necessidade de tornar-se explícita e sempre mais consciente, por isso a oração se exprime em “orações”. É como a criança: sabe que está ligada aos pais pelo amor, mas precisa dizer à mãe e ao pai “Te amo!” e tem necessidade de abraçá-los. Quando está em dificuldade é normal que grite “Mamãe” e que se agarre a ela. Outras vezes quer simplesmente estar em seu colo, sentir-se segura, protegida pelo seu afeto.



A oração é mais uma experiência de dar-se do que simplesmente dizer palavras. Deve ser uma entrega de si a Deus, uma experiência de amor



Assim é entre marido e mulher: estão unidos pelo Matrimônio, sabem que estão ligados pelo amor, mas precisam dizer que se amam, precisam exprimir concretamente o amor mútuo.

Também entre amigos é necessário confrontar-se, discutir, exprimir, confidenciar-se. É assim que se fortalece a amizade.

Todas essas atitudes são verdadeiras também em relação com Deus e se exprimem, sobretudo, nas diversas formas de oração: o

louvor, a adoração, a bênção, o pedido, a intercessão, a ação de graças; nas diversas modalidades: a oração vocal (por exemplo, o Rosário), a oração litânica, a meditação, a oração contemplativa; na multiplicidade dos gestos: peregrinação, acender uma vela, fazer um sinal sagrado...

Antes, porém, é preciso recordar que Jesus disse “Quando reza, entra no quarto e, com a porta fechada, ora ao Pai em segredo” (Mt 6,6). É a metáfora do recolhimento, da concentração, da vigilância. É importante “fechar a porta”, ou seja, ter coragem de depositar no Pai toda preocupação, de esvaziar o coração (de pessoas e coisas) para estar livre e poder estar com Ele, silenciando todo o resto. Como podemos escutar a voz do Senhor e falar com Ele se em nosso íntimo falamos tantas outras vezes?

Há momentos nos quais se pode experimentar o dilatar-se do coração: a vida em família, um encontro, um momento de oração comunitária podem se tornar o quarto comum onde Deus vem habitar. A intimidade com Deus não é mais somente de cada pessoa em particular, mas de tantas outras pessoas unidas num só coração, numa só alma. Tudo o que vivemos procurando manifestar amor a Deus e ao próximo, que favorece o amor recíproco, que nos leva a construir entre nós um relacionamento de filhos e filhas de Deus Pai, discípulos de Jesus, vivendo os dons do Espírito Santo, leva-nos a sermos oração. ●

É TEMPO DE
CELEBRAR A
Vida Nova!

NA PÁSCOA DE JESUS VEMOS NOS CURADOS DA COVID-19 A
DISPOSIÇÃO E A FORÇA PARA CELEBRARMOS A VIDA.

◆ Nayá Fernandes ◆

Ao celebrar a Páscoa, cristãos em todo o mundo revivem a morte e a ressurreição de Jesus Cristo e aprendem a dar um novo significado para suas experiências de dor, sofrimento e, muitas vezes, de morte. Durante a pandemia causada pela covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019), muitas pessoas passaram por situações extremas e pela fé conseguiram superar situações-limites que as colocaram, em alguns casos, entre a morte e a vida. Se, por um lado, as histórias tristes tomam conta dos noticiários, por outro são milhares de boas notícias, de superação e vida nova.





O Prefeito José Gomes Branquinho na UTI e depois com a sua esposa.

Ressuscitado

Para José Gomes Branquinho, 66 anos, prefeito de Unaí, cidade no noroeste mineiro, tudo mudou quando ele testou positivo para o novo coronavírus. Empresário, Branquinho, como é conhecido na cidade, sempre atuou em ações sociais e como confrade da Sociedade São Vicente de Paulo criou duas conferências, além de ter sido presidente do Abrigo Frei Anselmo para idosos durante seis anos.

O prefeito jamais imaginaria, contudo, que sua gestão seria marcada por uma pandemia sem precedentes e que ele mesmo teria que lutar não só pela vida da população, mas pela sua própria vida.

Era 18 de dezembro de 2020 quando ele soube do resultado positivo para a doença. Sem sintomas nos primeiros dias, Branquinho só fez o teste depois de saber que a esposa também havia testado positivo.

“No oitavo dia tive um forte mal-estar abdominal,

semelhante a um espasmo, e por meio de uma tomografia foi detectado o comprometimento de 25% a 30% do pulmão”, contou o prefeito. Naquele mesmo dia, ele sentiria o agravamento dos sintomas, com febre alta, sendo internado imediatamente.



"Foi muita emoção, sensações nunca vivenciadas antes. Pode-se dizer que foi sim uma experiência de morrer e voltar a viver para valorizar ainda mais a vida"



“Após a avaliação da equipe médica, incluindo a do meu próprio filho, Felipe Branquinho, que é médico, fui para unidade de terapia intensiva na cidade de

Unai e fui intubado; em seguida, fui transferido para outra cidade, onde meu filho atua. Foram nove dias de luta pela vida”, conta.

Branquinho deixou a unidade de terapia intensiva debilitado, mas motivado: “Como prefeito, minha vontade era fazer tudo que pudesse pelo município na área da saúde, de modo que toda a população fosse atendida com os melhores recursos possíveis, assim como eu havia sido”.

O prefeito ainda não havia tomado posse, pois no dia dela estava internado. No quarto dia após a saída da unidade de terapia intensiva, teve ainda uma recaída, retornando para essa unidade devido a uma sepse fúngica.

“Sem ser intubado, permaneci lá por mais cinco dias e só pensava e falava na posse. No mesmo dia em que deixei a unidade de terapia intensiva, 15 de janeiro de 2021, aniversário da cidade, tomei posse como prefeito, ainda internado”, comentou.

Foram 31 dias de internação, sendo 13 deles na unidade de terapia intensiva e inúmeras tensões. Branquinho teve, ainda, uma parada cardíaca e foi ressuscitado pelo próprio filho, Felipe Branquinho. Com dez quilos a menos e comprometimento em toda a massa muscular, ele continua fazendo fisioterapia e caminhadas diariamente, além da medicação para o controle da glicemia e reposição de vitaminas.

Atualmente em teletrabalho, ele recorda que, em alguns momentos, perdeu toda a força: “Por mais que me cobrassem uma reação, lembrando quantas batalhas eu havia vencido, eu não conseguia me reerguer. Foi muita emoção, sensações nunca vivenciadas antes. Pode-se dizer que foi sim uma experiência de morrer e voltar a viver para valorizar ainda mais a vida”.

O prefeito disse à reportagem que procurou, em todo o tempo, a sintonia com Deus. “Saio de tudo isso mais fortalecido na fé. Preciso, cada vez mais, dar o melhor de mim em prol do outro. Cada dia ao acordar é uma bênção. As mínimas coisas passam por uma resignificação nos mais diversos aspectos”, salientou.

Pela intercessão da Mãe

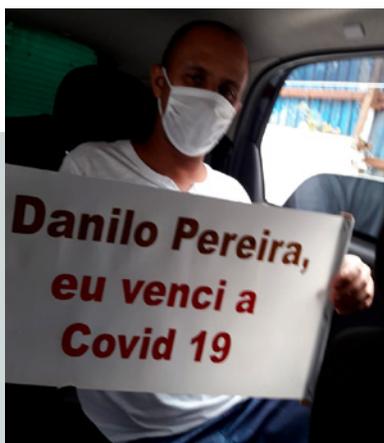
Daniilo da Silva Pereira, 38 anos, teve alta médica no dia 9 de junho de 2020. Vigilante, ele começou a sentir algumas dores uma semana após seu aniversário, comemorado em 10 de maio. “Comecei a perder o apetite, com sintomas de rinite e dores na garganta. Ao passar pelo médico, saí de lá com uma receita de antialérgico, que tomei por cinco dias, sem nenhuma melhora dos sintomas”, contou.

Após dois dias, Daniilo voltou ao médico e foi diagnosticado com amidalite: “Tomei antibiótico e anti-inflamatório por sete dias, mas, como os sintomas só pioravam voltei ao médico e ele receitou outros antibióticos”. Sempre acompanhado pela mãe, que aos 60 anos pertence ao grupo de risco para a covid-19, Daniilo temia que se tratasse de algo mais sério, mas confiava nas orientações médicas.



Imagem: Arquivo pessoal

O Vigilante Daniilo Pereira antes da doença



O Vigilante Danilo Pereira no dia de sua saída do hospital e atualmente

Foi quando Creusa Maria da Silva Pereira, numa terceira visita médica, pediu que o filho realizasse o teste para detectar ou não a doença. “O médico insistiu que não era necessário, pois eu não tinha tosse, nem falta de ar. Mas, tudo só piorava... Eu já não comia, nem água tomava”, disse Danilo.

Com um quadro cada vez mais grave, ele não aguentava mais andar nem comer e quase não falava. Mais uma vez, pela intervenção da mãe, foi levado a outra unidade de pronto atendimento. “Encontrei um médico que foi minha salvação, pois pediu o teste, argumentando que os pacientes apresentavam sintomas muito diferentes”.



"Fui salvo por Deus, graças às orações da minha mãe. Ele cuidou de mim e livrou minha mãe, que não foi infectada pelo vírus. Com certeza eu nasci de novo."



O resultado positivo veio no dia 31 de maio. “Fiz vários exames, até que fui internado. O médico explicou que o vírus, em vez do pulmão, atacou meu pâncreas e isso desencadeou a diabetes. Tive muito medo, estava cansado, sentindo-me abandonado. Fiquei internado por nove dias, dois deles na unidade de terapia intensiva”, recordou.

Com 32 quilos a menos, Danilo passou por uma experiência que mudou completamente seus hábitos. Além de fazer exercícios diários, ele cuida mais da alimentação e é dependente de medicamentos para diabetes. “Fui salvo por Deus, graças às orações da minha mãe. Ele cuidou de mim e livrou minha mãe, que não foi infectada pelo vírus. Com certeza eu nasci de novo”, continuou.

Fraternidade e Coragem

Osnilda Lima é jornalista e aos 47 anos passou por uma mudança radical em sua trajetória. Desde que se formou, há quinze anos, ela sempre atuou no terceiro setor. Embora enfrentasse continuamente o cenário da falta de recursos, pois a maior parte dos projetos comunitários depende de financiamentos, Osnilda via-se esperançosa e realizada no trabalho com a comunicação.

Porém, em 2020, com o início da pandemia e do teletrabalho, a atuação junto às comunidades no formato on-line foi muito dificultada, não obstante o esforço das pessoas para dar continuidade às atividades. No fim do ano, com o término do projeto em que trabalhava, ela foi demitida.

Foi quando tomou a decisão de voltar à cidade dos pais, no interior do Paraná, sem nenhum aporte financeiro para recomeçar um negócio do zero. “Decidimos, com minhas irmãs, uma delas psicóloga, que

também estava desempregada, e a outra, formada em Artes Visuais, mas cujo emprego dependia das eleições municipais, começar um empreendimento, mesmo em meio à pandemia e sem recursos financeiros”, contou.

Pelo Sistema de Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária, elas conseguiram um empréstimo para iniciar o negócio com base na economia solidária. “O projeto já estava no horizonte, mas pensávamos em começar daqui a uns cinco anos. Com toda a conjuntura, tivemos medo, mas também uma boa dose de coragem. Nasceu, ainda que prematuro, o Espaço Bem Viver. Um ambiente híbrido, onde comercializamos produtos voltados ao público feminino e oferecemos atendimento nas áreas de psicologia, microfisioterapia, fisioterapia, nutrição e estética”, explicou.

Os serviços são oferecidos por mulheres jovens formadas nas áreas citadas que não conseguiram espaço no mercado de trabalho da cidade. “O Bem Viver quer ser um ambiente onde podemos oferecer ajuda para o crescimento integral das pessoas”, continuou.

Entre as principais dificuldades está a instabilidade provocada pela própria pandemia, mas, com apoio da família e da cooperativa que liberou o financiamento, Osnilda sente-se recomeçando a vida.

“Sempre que visitamos o sítio em que minha mãe mora saímos de lá com feijão, verduras, frango caipira, banha de porco, carne bovina e de porco. Isso faz uma diferença danada na compra do mês, por exemplo. Nossos pais são entusiastas com gente”, disse ela, que fez questão de lembrar da avó, intercessora no Céu pelo novo negócio.

“Como disse o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, ‘Só os míopes desprezam a utopia. É preciso lutar, com otimismo trágico, pela saída pós-capitalista. Ou aguardar, em apatia, o pior’. A partir da economia popular solidária, seguimos com nosso empreendimento Bem Viver”, comemorou Osnilda. ●



Imagem: Arquivo pessoal

Osnilda Lima - segunda à esquerda



Imagem: Arquivo pessoal

Osnilda antes da mudança

PAI DAS MISERICÓRDIAS E DEUS DE TODA CONSOLAÇÃO, OUVI-NOS!

◆ Pe. Wagner Ferreira* ◆

A história do Santuário do Pai das Misericórdias se inicia quando, no dia 7 de abril de 2002, ocorreu pela primeira vez a festa da Divina Misericórdia na sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). O fundador da Canção Nova, Padre Jonas Abib, logo cedo na manhã daquele segundo domingo de Páscoa, em momento de oração, deparou com o seguinte texto bíblico: “Doravante, meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos às preces feitas neste lugar, pois, para o futuro, escolho e consagro este templo para que meu nome nele resida

para sempre; meus olhos e meu coração estarão nele para sempre” (2Cr 7,15-16).

Após esse momento de oração, Padre Jonas se impressionou com a presença de uma multidão na chácara da Canção Nova, pois ela ali se encontrava para celebrar a festa do Domingo da Misericórdia. Recordando-se da passagem bíblica acima citada, Padre Jonas sentiu-se inspirado a afirmar que, a partir daquele dia, inaugurava-se um novo tempo para a Canção Nova, uma vez que ela deveria se tornar o grande santuário da divina misericórdia, pois o

povo que participa das atividades religiosas da Canção Nova precisava fazer uma experiência da misericórdia de Deus.

Esses fatos motivaram Padre Jonas a solicitar ao então bispo de Lorena (SP), Dom Benedito Beni, a permissão para iniciar, no dia 9 de julho de 2008, a construção do Santuário Diocesano do Pai das Misericórdias, um lugar onde Deus é glorificado e pode abençoar e consolar seus filhos. Dessa fé na divina misericórdia decorrem a estrutura física do santuário, o teto em forma de mão que abençoa, o mosaico inspirado na parábola do filho pródigo.



O Santuário do Pai das Misericórdias continua em construção para bem acolher os peregrinos. Por conta dessa construção, ele promove a Campanha do Ouro



No dia 5 de dezembro de 2014, na Santa Missa presidida pelo então bispo de Lorena, Dom João Inácio Müller, o santuário foi dedicado e consagrado para a celebração do mistério redentor de Cristo. A partir dessa data, desde as celebrações dos sacramentos, passando por momentos de oração, reflexão da Palavra de Deus e gestos concretos de acolhimento aos peregrinos de vários lugares do Brasil, o Santuário do Pai das Misericórdias quer proporcionar a todos um encontro com a divina misericórdia.

Em 2015, Padre Jonas celebrou pela primeira vez a festa principal do santuário, o Domingo da Santíssima Trindade. Além disso, tendo em vista as celebrações do ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o santuário foi escolhido por Dom João Inácio como lugar onde os peregrinos pudessem passar pela Porta Santa, cuja abertura ocorreu em Missa solene no dia 20 de dezembro de 2015.

Outras datas fazem parte das principais celebrações do santuário: 2 de agosto (festa do Perdão de Assis), 14 de setembro (festa da Exaltação da Santa Cruz) e 15 de setembro (Nossa Senhora das Dores, a Pietà).

O Santuário do Pai das Misericórdias continua em construção para bem acolher os peregrinos. Por conta dessa construção, ele promove a Campanha do Ouro, para que as pessoas não apenas doem um objeto de ouro, mas para que nessa doação ao Pai das Misericórdias seja ofertada a história de um momento significativo da vida representada por aquele objeto, seja a história de um Matrimônio, uma formatura, um presente especial recebido dos pais.

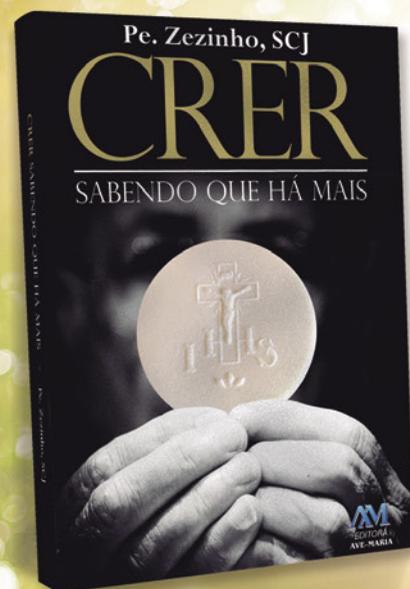
Em comunhão com diversos santuários presentes no mundo, o do Pai das Misericórdias há de cumprir sua missão, de modo que muitos irmãos se convertam à divina misericórdia e se tornem sinais da misericórdia para a humanidade.

Para maiores informações, acesse santuario.cancaonova.com e siga nossas redes sociais. ●

.....
*Padre Wagner Ferreira é vice-reitor do Santuário do Pai das Misericórdias.

Reflexões do Pe. Zezinho que fortalecem a nossa fé!

Crer, praticar e viver a fé sabendo que sempre há algo além da compreensão e do entendimento, é a essência da vida cristã. Nesta obra Pe. Zezinho nos convida a refletir sobre diversas questões da fé católica, mostrando que Deus está sempre ao nosso lado.



14x21 cm • 128 págs.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

PAPA FRANCISCO ALERTA PARA RISCO DA INDIFERENÇA EM RELAÇÃO AOS EXCLUÍDOS



Imagem: Vatican Media

O Papa Francisco dedicou sua mensagem de Páscoa do ano passado, antes da bênção *Urbi et Orbi*, às vítimas da pandemia do novo coronavírus, em Missa realizada na Basílica no Vaticano, sem a presença do público. O Santo Padre lembrou-se das pessoas que foram contaminadas pelo coronavírus e também seus familiares.

“Para muitos, é uma Páscoa de solidão, vivida entre lutos e tantos incômodos que a pandemia está causando, desde os sofrimentos físicos até os problemas econômicos”, disse, destacando ainda que é preciso ter mais atenção com os segmentos sociais em geral excluídos: “Não sejam deixados sozinhos os irmãos e irmãs mais frágeis, que povoam as cidades e as periferias de todas as partes do mundo. Não lhes deixemos faltar os bens de primeira necessidade, mais difíceis de encontrar agora que muitas atividades estão encerradas, bem como os medicamentos e, sobretudo, a possibilidade duma assistência sanitária adequada”.

Francisco atentou para o perigo da indiferença em meio à pandemia. “Este não é tempo para a indiferença, porque o mundo inteiro está a sofrer e deve sentir-se unido ao enfrentar a pandemia. Jesus ressuscitado dê esperança a todos os pobres, a quantos vivem nas periferias, aos refugiados e aos sem abrigo”, destacou.

O Papa recordou em particular os idosos e as pessoas sozinhas, além dos que trabalham em lares de idosos ou vivem em quartéis e prisões, em “condições de particular vulnerabilidade” diante da possibilidade de contágio pelo coronavírus.

Francisco, mais uma vez, agradeceu aos médicos e enfermeiros e a todos os profissionais que “oferecem um testemunho de solidariedade e amor ao próximo até ao extremo das forças e, por vezes, até ao sacrifício da própria saúde” e àqueles que trabalham para garantir os serviços essenciais necessários à sociedade.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Em sua mensagem, o Papa Francisco defendeu o abrandamento de sanções internacionais para que os Estados tenham melhores condições de combater os efeitos da pandemia, assim como uma redução ou mesmo perdão da dívida dos países mais pobres: “Este não é tempo para egoísmos, pois o desafio que enfrentamos nos une a todos e não faz distinção de pessoas”.

Ele voltou a pedir um cessar-fogo global e imediato de todos os conflitos e repetiu a exortação que já havia feito na Vigília Pascal: “Este não é tempo para continuar a fabricar e comercializar armas, gastando somas enormes que deveriam ser usadas para cuidar das pessoas e salvar vidas”. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Os direitos fundamentais

Rezemos por aqueles que arriscam a vida lutando pelos direitos fundamentais nas ditaduras, nos regimes autoritários e até mesmo nas democracias em crise.

delucas®
móveis para igreja



Produtos Lançamentos



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402

contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br



Imagem: Yandry Fernández Perdomo / Catholic

A CATEQUESE E O TEMPO PASCAL

♦ Pe. Paulo Gil ♦

Depois de um longo tempo de recolhimento, meditação e oração, que foi a Quaresma, caminhando com nossa família e comunidade no deserto à escuta da Palavra de Deus e no acolhimento de sua presença, vamos iniciar um novo tempo: o Tempo Pascal, cheio de alegria e de vida nova, de compromisso com Jesus vivo e presente no meio de nós.

O Tempo Pascal, que dura cinquenta dias, até a Festa de Pentecostes, é oportuno para uma catequese que ressalta a importância de uma vida cristã autêntica, momento para vivências que possibilitam o encontro pessoal com Jesus Cristo.

Hoje, com muita fé, buscamos Jesus. Queremos ver Jesus! Como outrora, aos discípulos e discípulas Jesus se revela vivo. As mulheres que foram ao sepulcro testemunharam a entrada liberada, pois a pedra tinha sido removida. Elas viram e conversaram com dois homens e ouviram deles: “Não está aqui, mas ressuscitou” (Lc 24,6). No mesmo instante, fizeram memória das palavras de Jesus (cf. Lc 24,8) e a experiência do encontro com o Ressuscitado. Assim, começou para a comunidade de Jesus a experiência do Tempo Pascal.

Estava para se iniciar a catequese dos apóstolos: fazer memória das palavras e ensinamentos de Jesus, sentir sua presença, viver a comunhão com Ele e com os irmãos e as irmãs na fé, anunciar, com alegria, o Evangelho de Cristo.

O tempo passou e, hoje, somos nós, os catequistas, que têm a missão de acompanhar a comunidade e as famílias dos catequizandos com uma catequese ricamente vivencial e orante. A catequese é espaço de comunhão com Jesus, com a comunidade e com as famílias dos catequizandos. Nela, a motivação para viver a comunhão com a Palavra e a Eucaristia deverá levar para uma vida com sinais de unidade e de fraternidade entre as pessoas. Livres para viver o amor de Deus, seguimos no caminho do discipulado, com a feliz certeza de que Ele vive!



**“Não está aqui, mas ressuscitou”
(Lc 24,6). No mesmo instante,
fizeram memória das palavras de
Jesus (cf. Lc 24,8) e a experiência
do encontro com o Ressuscitado”**



Páscoa é passagem para o tempo da graça: iluminados pela luz do Ressuscitado, encontramos Jesus, que revela o amor do Pai e envolve-nos numa profunda experiência de amor, com a força do Espírito Santo.

Páscoa é compromisso com a vida: somos instrumentos de Deus na defesa e no cultivo da vida em todas as fases. Colocamos o nosso viver nas mãos do Senhor para que nossa entrega seja fortalecida para

o serviço aos irmãos e às irmãs, identificando-nos como cristãos.

Páscoa é alegria: chamados para a alegria do Evangelho, anunciamos a verdade de que Jesus nos leva para um caminho de amor, de perdão, de esperança e de fé. Unidos, como comunidade de fé, proclamamos com a vida que pertencemos a Ele.

Páscoa é tempo de fé: mergulhados no mistério da fé, sentimos a presença de Jesus ressuscitado. A ressurreição de Cristo nos coloca diante do Mestre, que nos ensina e caminha conosco, educando e alimentando nossa fé.

A catequese, no Tempo Pascal, precisa ressaltar o valor da experiência concreta da presença de Jesus, que nos convoca para a missão de fazer novos discípulos, ensinando e celebrando com eles. É um convite para a vivência da fé, para restaurarmos a vida comunitária pela força da oração, da escuta orante da Palavra, da vida eucarística e da prática do amor caridade.

Recordemos a catequese do apóstolo Paulo, em sua Carta aos Tessalonicenses: "Conservai a paz entre vós. Pedimo-vos, porém, irmãos, corrigi os desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos. Vede que ninguém pague a outro mal por mal. Antes, procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos. Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças" (1Ts 5,13-18). ●



Imagem: Eve Lobaiza / Cathopic



Imagem: Eze Lobato / Catholic

QUAL O PAPEL DO
Tratado da
Verdadeira Devocão
À SANTÍSSIMA VIRGEM NA
IGREJA CATÓLICA?

◆ Valdeci Toledo ◆

O Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem tem uma importante contribuição na compreensão do relacionamento do cristão católico com a Virgem Maria. Ele foi escrito por São Luís Maria Grignon de Montfort, nascido na França (31 de janeiro de 1673 – 28 de abril de 1716). São Luís foi ordenado sacerdote em 1700 e começou a anunciar o Evangelho com o propósito de levar o povo, por meio de suas missões populares, a viver como Jesus pela intercessão e conhecimento de Maria.

São Luís Maria Grignon de Montfort é considerado um dos grandes defensores da mariologia atual. Ele tinha uma genuína devoção à Virgem Maria e estava disposto a arriscar a própria vida por isso, haja vista a perseguição sofrida por causa dos jansenistas. Seus escritos foram de grande importância e influenciaram o povo de Deus, dos fiéis leigos até o Papa.

Esse tratado ficou perdido durante 130 anos, de 1712 a 1842; foi encontrado entre os escritos de Montfort durante o seu processo de beatificação. Em 12 de maio de 1853, o Papa Pio IX considerou os escritos de São Luís isentos de qualquer erro que pudesse ser obstáculo para a sua beatificação. São Luís Maria Grignon de Montfort foi beatificado pelo Papa Leão XIII em 1888 e canonizado pelo Papa Pio XII em 1947.

Pio XII foi um pontífice com forte devoção mariana e ficou impressionado com o trabalho de São Luís; quando o canonizou, em 27 de julho de 1947, disse: “Só Deus era tudo para ele. Devemos per-

manecer fiéis à herança preciosa que nos deixou este grande santo”.

O Papa João Paulo II, ainda quando seminarista, leu muitas vezes os escritos de Montfort e relatou que não poderia excluir a Mãe do Senhor da sua vida sem obscurecer a vontade de Deus. Sua Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae e o seu lema pontifício “*Totus tuus*” foram inspirados na doutrina sobre a excelência da devoção mariana e total consagração de São Luís de Montfort.



O propósito da consagração é levar o cristão a imitar o exemplo de Cristo, na obediência e na humildade, para que a glória de Deus seja manifestada e crescamos na liberdade dos filhos de Deus



Durante o pontificado de São João Paulo II, e ainda hoje, aumentou muito o interesse pela consagração a Nossa Senhora conforme o método de São Luís. O Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem faz uma abordagem de “consagração total a Jesus Cristo, a sabedoria encarnada, pelas mãos de Maria”.

O livro de Montfort continua atual e proporciona para muitos o conhecimento da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria. O fim último da verdadeira devoção a Maria é Jesus Cristo, pois requer devoção interior, filial, santa, perseverante e desinteressada. O

propósito da consagração é levar o cristão a imitar o exemplo de Cristo, na obediência e na humildade, para que a glória de Deus seja manifestada e crescamos na liberdade dos filhos de Deus.

Esse escrito tem contribuído muito para que sejam evitados os excessos ou deficiências na devoção àquela que disse “sim” à vontade de Deus e que nos ensina a fazer a vontade de Jesus.

No tratado podemos verificar o que São Luís ensinou sobre as falsas devoções e como ele avalia os devotos críticos, escrupulosos, exteriores, presunçosos, inconstantes, hipócritas e interesseiros. Mostra também que a verdadeira devoção é interior, filial, santa, perseverante e desinteressada.

O propósito para vivenciar a consagração é estar inteiramente a serviço de Deus, imitar o exemplo de Cristo, obter a assistência materna de Maria, viver para a glória de Deus, estar em união com Cristo, crescer na liberdade dos filhos de Deus, beneficiar o próximo e ser grande meio de perseverança.

No tratado, São Luís indicou sete práticas externas como forma de confirmar a devoção: fazer os exercícios preparatórios para a consagração, recitar a “Coroa da Santíssima Virgem” (três pais-nossos e doze ave-marias em honra da Santíssima Virgem), levar consigo uma corrente abençoada como símbolo de que um é “escravo de Jesus em Maria”, celebrar a Solenidade da Anunciação (25 de março), rezar o Rosário todos os dias, recitar o Magnificat em agradecimento a Deus pelas graças concedidas à Santíssima Virgem e desapegar-se do mundo. ●

DOENÇA DE

◆ Dr. Rafael Paternò Castello D. Carneiro* ◆

A doença ou mal de Parkinson é uma doença neurológica degenerativa muito comum. É classificada como um dos transtornos do movimento e pode afetar até 3% das pessoas com 65 anos de idade ou mais, segundo um estudo realizado no Brasil.

Ela foi descrita por James Parkinson, um cirurgião inglês do século XIX, inicialmente com o nome de “paralisia agitante”, pois se observou que os portadores da doença apresentavam tanto tremor quanto dificuldade para realizar os movimentos voluntários. Essas são as duas principais características da doença de Parkinson: a lentidão e a dificuldade para a realização dos movimentos e o tremor. O tremor característico da doença de Parkinson é mais intenso no repouso e pode desaparecer durante os movimentos. Normalmente, começa em uma das mãos, podendo com o tempo comprometer a outra e também o queixo e as pernas. Por se tratar de uma doença degenerativa, a tendência é que os sintomas sejam inicialmente leves, não causando muita limitação para o dia a dia do paciente, porém, com o tempo, podem progredir tanto em intensidade quanto com o surgimento de novos sintomas.

Além do tremor e da lentidão dos movimentos, o portador da doença de Parkinson também apresenta frequentemente rigidez muscular, dificuldades com o equilíbrio e pode desenvolver alterações da fala. Outros sintomas menos frequentes são as alterações do sono, da memória e a depressão. Em alguns casos, também podem aparecer alucinações.

O diagnóstico é clínico, ou seja, baseado nos sintomas e sinais apresentados pelo paciente. Pode ser necessário realizar um exame de imagem, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética da cabeça, para ajudar na investigação.

O tratamento da doença de Parkinson inclui o uso de medicações e terapias de reabilitação, como a fisioterapia. Em alguns casos, pode ser indicado o tratamento cirúrgico, com



PARKINSON



a implantação de um eletrodo semelhante a um marca-passo para estimular as áreas afetadas do cérebro.

A medicação mais frequentemente utilizada para o tratamento da doença de Parkinson é a levodopa. Apesar de ser uma medicação antiga, ainda é a que apresenta maior eficácia. Outras podem ser usadas em casos com sintomas mais leves ou em conjunto com a levodopa. Essas medicações não curam a doença, mas amenizam os sintomas, facilitando a realização dos movimentos, aliviando o desconforto e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Essas são as duas principais características da doença de Parkinson: a lentidão e a dificuldade para a realização dos movimentos e o tremor. O tremor característico da doença de Parkinson é mais intenso no repouso e pode desaparecer durante os movimentos

Normalmente existe um período em que a resposta ao tratamento medicamentoso é muito boa, que dura normalmente de cinco a dez anos. Depois desse prazo pode ficar mais difícil de fazer o ajuste das medicações e é recomendável consultar um especialista em transtornos do movimento para obter o maior benefício do tratamento com medicações e também para avaliar se o tratamento cirúrgico é indicado para o caso.

Durante todo o tratamento é muito importante a participação de uma equipe multiprofissional, que pode incluir fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e neuropsicólogos, para garantir que o paciente tenha o melhor tratamento possível. ●

*Doutor Rafael Paternò Castello D. Carneiro é neurologista da Santa Casa de São Paulo (SP) e do Hospital 9 de Julho.

O ANO DE SÃO JOSÉ: HOMEM DE FÉ E DE FAMÍLIA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

No mundo secularizado que tem por deusa a razão e no qual a ciência é quem dita os parâmetros do cotidiano da humanidade, nos deparamos com situações que muitas vezes são inexplicáveis, então, a única saída é buscar uma resposta por meio da fé. Mas, em que consiste a fé? Qual o conceito que se tem de fé num mundo que se torna cada vez mais incrédulo e ateu? Por que São José, esposo de Maria, é o modelo de homem de fé e do silêncio na hipermodernidade?

O senso comum define a fé como acreditar naquilo que não se vê; porém, a fé tem raízes mais profundas, nas quais desde a Antiguidade move povos e nações a manifestar a sua crença numa divindade ou em vários deuses. No entanto, deteremo-nos sobre a fé da Igreja Católica no âmbito restrito dos sacramentos.

Na história da salvação, a fé foi vista por vários âmbitos. O Antigo Testamento a compreende como anseio por uma salvação prometida, ainda obscura, sendo, neste caso, objeto de esperança e de confiança na vinda do Messias, que libertaria Israel. Essa fé é consumada com a vinda do Salvador, o ungido do Pai: Jesus Cristo, e São José é o escolhido de Deus para ser o pai adotivo do seu Filho. José exerceu essa missão na liberdade e no amor.

No Novo Testamento, “crer” é aceitar a pregação (testemunho) dos apóstolos sobre a paixão, morte e ressurreição de Jesus; é aceitar o querigma cristão como verdade de fé (cf. At 2,44; 4,4.32; 8,13).

Na visão paulina, é pela fé que se tem acesso ao mistério, ao Evangelho, à Palavra pronunciada por Deus. Para São Paulo, a fé é a acolhida da palavra (cf. Rm 10,16; Gl 3,5), é a obediência ao Evangelho (Rm 1,5). Assim, temos como “expressão” da teologia da revelação paulina a “obediência da fé” (2Cor 10,5; Rm 16,26).

Na visão dos padres da Igreja, que são as primeiras testemunhas da viva tradição, a dimensão da fé está relacionada com a visão do Novo Testamento. Para eles, a fé “É o ponto inicial duma penetração sempre mais profunda da verdade recebida, de uma busca da inteligência, sempre mais intensa e ardente”.



Segundo o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), a fé “É a resposta do homem a Deus que se revela e a ele se doa, trazendo ao mesmo tempo uma luz superabundante ao homem em busca do sentido último de sua vida”.

Diante de todos esses conceitos expostos acima, temos um panorama geral sobre a fé. Portanto, a fé do homem São José é a resposta livre e consciente do homem que adere a Deus, que se revela, e também aos seus desígnios de salvação e por amor o faz participar de sua vida divina. Em poucas palavras, a fé é abrir o nosso coração ao amor de Deus, que se humanizou no Cristo pela encarnação. São José é o homem do coração e do amor de Deus. São José soube entender a divina vontade por meio dos anjos em sonho.



São José é o homem do coração e do amor de Deus. São José soube entender a divina vontade por meio dos anjos em sonho



a) A fé de São José é uma graça: é um dom pelo qual Deus cumula o homem com uma virtude sobrenatural, para que este volte seu coração, sua mente para aquele que o criou. É Deus quem dá a graça de conhecê-lo e com o auxílio do Espírito da Verdade move o coração do ser humano e faz com que se converta ao Criador. O mesmo Espírito “(...) abre os olhos da mente e dá a todos a suavidade no consentir e crer na verdade”.

b) A fé de São José como um ato humano: não vai de encontro com as faculdades humanas da vontade, da liberdade e da inteligência, pois não impede que o homem acredite em Deus e aceite as verdades de fé que são inerentes à pessoa que crê. Pelo contrário, essas faculdades cooperam com a ação da graça divina no homem, fazendo com que este adira a ela com todo o coração.

c) A fé de São José está relacionada à inteligência: tem como ponto de partida o crer, que não significa apenas aceitar as verdades reveladas que são inteligíveis e compreensíveis pela razão natural, mas crer na revelação de Deus como fato verdadeiro, que tem a autoridade de quem se autorrevela e “(...) que não pode nem enganar-se nem enganar-nos”. A certeza da fé está fundada na Palavra de Deus, no entanto, as verdades reveladas podem ser obscuras para a razão e para a experiência humana, por isso é que “(...) a certeza dada pela luz divina é maior que a que é dada pela luz da razão natural”. Então, a fé procura compreender, cada vez mais, a revelação divina e todo o seu conteúdo de salvação, fazendo isso de tal modo que quanto mais se conhece, mais

a fé aumenta. Nessa busca constante se chega ao conhecimento do mistério central da revelação: Cristo, última e definitiva comunicação de Deus. Quando São José foi avisado em sonho a fugir para o Egito em Mateus 2,13-15.

d) A fé de São José e a liberdade da fé: leva o homem espontaneamente a aderir e responder a Deus com seu amor e gratidão a toda revelação e salvação trazida pelo Verbo Divino quando se “(...) fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Com efeito, Cristo não obrigou ninguém a aceitar a sua mensagem, mas livremente convidou todos para o arrependimento e a conversão do coração, para que chegassem à salvação e à contemplação da glória celeste. Quando foi pedido a São José para que não abandonasse Maria conforme Mateus 1,19-23.

e) A fé de São José e a necessidade da fé: para que o homem seja salvo é preciso que ele creia firmemente em “(...) Cristo e naquele que o enviou” (Mc 16,16), o Pai. Mas, não basta só crer, é preciso perseverar na fé, de tal modo que possamos alimentá-la com a Palavra de Deus e com os sacramentos. Para isso, basta lembrarmos-nos do pedido dos apóstolos a Jesus, “Senhor, aumenta em nós a fé!” (Lc 17,5); esta deve ser a nossa atitude de cada dia, imploremos ao Senhor da Messe que aumente cada vez mais a nossa pouca fé. Quando São José foi mandado ir para a região da Galileia em Mateus 2,22-23.

f) A fé de São José é o começo da vida eterna: ela nos faz sentir, aqui na Terra, a antecipação das alegrias eternas e do que será a visão beatífica, a contemplação de Deus face a face (cf. 1Cor 13,12). São Basílio, referindo-se à visão beatífica produzida pela fé, diz: “Enquanto desde já contemplamos as bênçãos da fé, como um reflexo no espelho, é como se já possuíssemos as coisas maravilhosas que um dia desfrutaremos, conforme nos garante nossa fé”. Quando São José foi avisado que poderia voltar para terra de Israel conforme Mateus 2,19-21.

Sendo assim, é preciso gozar das alegrias celestes nesta vida, buscando estar na presença do Senhor e deixar-se ser guiado pelos seus desígnios, abrindo o coração para a sua graça santificante em todos os sacramentos, na esperança de um dia estar diante do trono aclamando junto com São José e todos os santos: “Santo, santo, santo Senhor Deus Todo-Poderoso” (Ap 4,8). ●

¹ A expressão “padre da Igreja” é caracterizada por quatro traços: 1) antiguidade, grandes teólogos dos séculos II até o VIII; 2) ortodoxia do ensinamento; 3) aprovação da Igreja; e 4) santidade de vida. Também esta época pode ser chamada de “patristica”.

² LATOURRELE, René. Teologia da revelação. 1970, p. 164.

³ Catecismo da Igreja Católica, 26

⁴ Idem, 153.

⁵ Concílio Vaticano I, DF, c. 3; DS 3008.

⁶ Tomás de Aquino, S. Th. II-II, 171,5, obj. 3.

⁷ “Et Verbum, caro factum est. Et habitavit nobis.”

⁸ São Basílio, Liber de Spiritu Sancto. 15,36: pp 32,132.

⁹ “Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus Sabaoth”

FENDA NAS PREGAS VOCAIS

◆ Dr. Yuri C. F. Fernandes* ◆

Para produzirmos uma boa voz, as pregas vocais devem se fechar quando falamos. Quando esse fechamento não é completo, fica um espaço entre elas chamado “fenda glótica” em linguagem médica. Essas fendas variam em tamanho e formato. Em alguns casos, não há nenhum contato entre as pregas vocais; em outros, algumas partes ainda se tocam. Esse espaço acaba levando a alterações que podem causar prejuízo na vida pessoal e profissional. Os pacientes podem se isolar socialmente ou mesmo perder o emprego por não conseguirem usar a voz da maneira que gostariam.



Antes do tratamento é necessário o diagnóstico correto. O médico otorrinolaringologista vai avaliar se os seus sintomas são realmente causados por uma fenda



Os sintomas são variados, mas normalmente estão relacionados com a fonação. O fluxo de ar que vem dos pulmões escapa pela fenda, ou seja, dá a impressão de que a pessoa tem “muito ar” na fala (a chamada voz “soprosa”). A voz também perde volume (fica fraca) e a pessoa tem dificuldade em gritar. Além disso, existe cansaço durante a fala e é necessário fazer pausas

para respirar. Essa sensação de falta de ar é muito incômoda para o paciente. Em alguns casos, a doença que levou à formação da fenda também gera dificuldade no processo de alimentação.

As fendas podem ser causadas por várias doenças. Algumas alterações das próprias pregas vocais podem vir desde o nascimento. Outras situações, por exemplo, sequelas de cirurgias no pescoço, levam à paralisia de pregas vocais, impedindo que elas se movimentem corretamente. Como um atleta que quer correr uma maratona, o canto ou o uso intenso da voz precisam de preparo para não ter problemas. Além disso, o próprio envelhecimento leva à atrofia das pregas vocais, sendo assim uma causa comum do aparecimento de fendas.

Antes do tratamento é necessário o diagnóstico correto. O médico otorrinolaringologista vai avaliar se os seus sintomas são realmente causados por uma fenda. É necessário esclarecer o que fez com que ela tenha surgido. Para isso, fazemos uma entrevista médica detalhada, a avaliação da voz e a endoscopia de laringe. Esse exame não precisa de anestesia e pode ser realizado no consultório. Ele consiste em olhar para as pre-

gas vocais com uma câmera. A partir disso, os tratamentos variam. A maioria das pessoas precisará fazer exercícios orientados por um fonoaudiólogo (fonoterapia). Alguns casos podem precisar de medicamentos ou microcirurgias. Em geral, o resultado do tratamento é muito bom e podemos restaurar a qualidade de vida perdida.

Em caso de dúvidas, seu médico otorrinolaringologista pode ajudar a descobrir a sua melhor voz. ●

***Doutor Yuri C. F. Fernandes** é otorrinolaringologista e fellowship de Laringologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).





Imagem: Freepik Premium

O MENINO DOS CABELOS COMPRIDOS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

O contexto da *Patris Corde*

PAPA FRANCISCO PROPÔS PARA TODA A IGREJA
A CARTA APOSTÓLICA PATRIS CORDE, QUE
É UM RECONHECIMENTO DO SIGNIFICADO DE JOSÉ NA SALVAÇÃO

◆ Pe. Mauro Negro, osj* ◆

Imagem: Luis Ca / Cathopic



Há diversos modos de um Papa comunicar algo à Igreja. Uma carta apostólica é um deles. Outros modos são as encíclicas e as exortações apostólicas. São os principais meios de afirmar a doutrina, exortar à fidelidade, valorizar algum fato ou elemento significativo da experiência cristã e católica.

A Carta Apostólica *Patris Corde* é sobre São José. Ela celebra um fato histórico: a declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica. Isso foi em 1870, durante o Concílio Vaticano I (1869-1870). Aquele era um momento histórico complicado: acontecia a guerra da unificação da Itália, auge de um movimento que durava décadas. O Papa Pio IX não aceitava a situação e encontrava obstáculos enormes na condução da Igreja, de modo especial na Itália, na França e nos países de língua alemã. O concílio foi convocado para ser realizado no Vaticano com a intenção de reforçar as estruturas da Igreja, deixando claras e decididas as ações do Papa com seus bispos. Naquela ocasião, São José pareceu necessário para zelar pela Igreja, que sofria com a modernidade, com as oposições políticas, com as divisões sociais e os movimentos de emancipação que começavam a surgir. Os motivos foram, em grande medida, de defesa, de resistência.



A Carta Apostólica *Patris Corde* é sobre São José. Ela celebra um fato histórico: a declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica

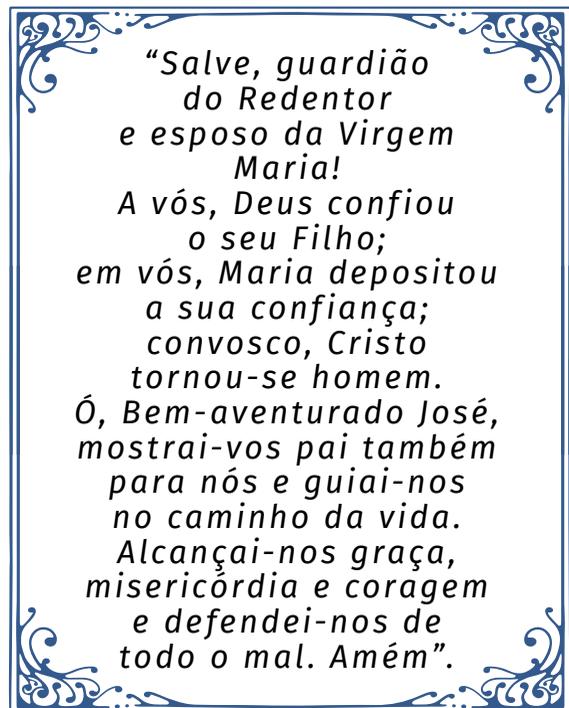


Pio IX decidiu que precisava da atenção de São José. Se ele havia defendido Maria e Jesus nos momentos decisivos da vida, então poderia também defender a Igreja nos momentos em que ela era questionada e até perseguida. Durante o concílio, aconteceu a declaração de São José como padroeiro ou protetor da Igreja Católica. Isso foi notável, pois algo assim não havia acontecido antes.

Assim, no dia 8 de dezembro de 1870 surgiu o texto *Da mesma maneira que Deus*. Em latim, como

se usa nomear os documentos, se diz *Quemadmodum Deus*. É um texto curto, que na sua parte principal afirma: “(...) o Papa Pio IX, consternado pela recentíssima e funesta situação das coisas, para confiar a si mesmo e os fiéis ao potentíssimo patrocínio do santo patriarca José (...) solenemente declarou-o Patrono da Igreja Católica, ordenando que a sua festa, marcada em 19 de março, seja de agora em diante celebrada com rito duplo de primeira classe, porém sem oitava, por causa da Quaresma” (Decreto *Quemadmodum Deus*).

O ano de 2020 foi um ano difícil, mas não necessariamente ruim. Houve pandemia, violências, momentos difíceis, dramáticos e dolorosos para pessoas, grupos e nações, também para a Igreja. Por isso, o Papa Francisco seguiu o modelo do Papa Pio IX, recorreu a São José para dar força, guiar no caminho com a graça, a misericórdia e a coragem que muito o qualificam como “guardião do Redentor”. Papa Francisco propôs esta prece:



.....
*Padre Mauro Negro, osj é bibliista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

No dia 2 de abril deste ano celebram-se dezesesseis anos da partida do Papa João Paulo II, um santo que marcou a história da Igreja com seu longo pontificado de 26 anos, deixando um legado que até hoje tem fortes reflexos, quer no contexto eclesial, quer fora dele. A memória que se tem desse santo do fim do século XX e início do século XXI é sempre uma memória jovem, isto é, sempre atual na mente dos fiéis.

É conveniente lembrar que o dia 2 de abril de 2005 entrou para a História como sendo o momento em que o mundo inteiro contemplou a morte não somente do Papa, mas também de um dos líderes mais influentes do século XX, um guardião da paz. Na ocasião foram as manifestações de agradecimento àquele que, em menos de dez anos após sua morte, veio a ser elevado às honras dos altares. Recorde-se

chegando a ser conhecido e aclamado pelos jovens como o “Papa *pop*”.

Seu amor pelos jovens o fez criar a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), inspiração que teve após a Organização das Nações Unidas (ONU) ter proclamado o ano de 1985 como sendo o Ano Internacional da Juventude. Numa carta direcionada aos jovens, partilhou: “Que é a juventude? É primavera, começo, oferta de viçosas possibilidades, semente de futuro onde o bem é mais forte que o mal; o rosto humano não tem rugas, o coração não tem ainda esconderijos, a inteligência está alegremente à procura de tudo o que é verdadeiro e o espírito se debruça com atração e audácia sobre os grandes ideais”.

Nas dezenove edições da Jornada Mundial da Juventude durante seu pontificado, reuniu milhões de jovens de todo o planeta para levar a eles uma

JOÃO O PAULO

que, já mesmo no funeral, as pessoas, sobretudo os jovens, erguiam faixas e bradavam, com lágrimas nos olhos, na praça São Pedro: “*Santo subito!*”.

No âmbito eclesial, o pontificado do Papa de origem polonesa trouxe inúmeros benefícios para o povo de Deus. Foram mais de 3 mil homilias e discursos; publicou catorze encíclicas; quinze exortações apostólicas; onze constituições apostólicas e 45 cartas apostólicas, além de realizar mais de 102 viagens apostólicas ao redor do mundo e mais de 140 em toda a Itália. Nessas viagens apostólicas nunca lhe faltava uma palavra de incentivo para a juventude,

mensagem de fé e esperança por um mundo melhor e por uma juventude sadia, com valores evangélicos.

Sua linguagem aos jovens era muito clara e objetiva, além de permeada de um carinho todo especial, aos quais chamava sempre de “meus amigos”. Vale recordar que na sua primeira viagem ao Brasil, em 1980, no segundo ano de seu pontificado, ele falou aos jovens brasileiros, numa Missa presidida em Belo Horizonte (MG): “Meus amigos, vocês são responsáveis pela conservação dos verdadeiros valores que sempre honraram o povo brasileiro. Não se deixem levar pela exasperação do sexo, que abala a autenti-



cidade do amor humano e conduz à desagregação da família. Esta é a mensagem sincera e confiante de um amigo. Meu desejo seria o de apertar as mãos de cada um de vocês e falar com cada um. Em todo o caso é a cada um que digo dizendo a todos: jovens de todo o Brasil, o Papa quer muito bem a vocês! O Papa não os esquecerá nunca mais! O Papa leva daqui uma grande saudade de vocês!”. Veja, ele falava como se fala com um amigo! Esse era João Paulo II, também chamado de João de Deus pelo povo brasileiro.

Passados dezesseis anos da partida desse santo de alma jovem para a Casa do Pai, tem-se a certeza de que sua memória continua sempre viva no coração de quem o conheceu, assim como dos que ouvem falar dele com tanto carinho. Cabe, pois, a cada jovem dizer hoje: “São João Paulo II, rogai por nós e por nossa juventude brasileira!”. ●

O II, UM SANTO DE
ALMA JOVEM!

***Padre Luiz Antônio de Araújo Guimarães** é sacerdote do clero da Arquidiocese de Maceió (AL). Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Alagoas, concluída em 2007. De 2007 a 2013, fez a formação sacerdotal, cursando Filosofia e Teologia pelo Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção, em Maceió. Em 2009, concluiu a especialização em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Em 2018 concluiu a graduação em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano, aperfeiçoando seus estudos sobre os mistérios da fé.

Imagem: John Paul II, in 1985 / Wikipedia



RISOTO DE CAMARÃO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

400 g de camarões-cinza limpos
3 xícaras (chá) de arroz branco
1 cubo de caldo de camarão
½ xícara (chá) de pimentão verde cortado em cubos pequenos
1 tomate sem sementes cortado em cubos pequenos
Cheiro-verde picado
2 colheres (sopa) de extrato de tomate
2 dentes de alho
1 colher (sopa) de azeite
Sal
½ limão

MODO DE PREPARO

Tempere os camarões no limão e no sal e reserve-os por 10 minutos. Enquanto isso, faça o arroz, fritando-o muito bem. Em seguida, coloque água suficiente para cobrir o arroz na panela, sobrando uns 2 centímetros a mais do que o arroz no fundo da panela. Coloque pouco sal, pois o molho do camarão levará o cubo de caldo de camarão. Cozinhe em fogo baixo até que toda a água seque. Retire do fogo e deixe a tampa da panela aberta (para o arroz não passar do ponto). Numa frigideira grande, em que caibam todos os camarões, doure o alho e coloque todos os camarões sem o suco do limão, junte o tomate, o pimentão, o cheiro-verde, o extrato de tomate e o cubo de caldo de camarão. Adicione um pouco de água, para que tenha molho suficiente para encobrir o camarão na frigideira. Cozinhe em fogo baixo por 5 minutos. Nesse meio tempo, retire o arroz da panela e ponha-o em um recipiente de cerâmica ou vidro. Solte-o bastante com o garfo. Junte o molho de camarão e misture, usando em uma das mãos um garfo e em outra uma colher. Decore com camarões grelhados e coentro. Sirva bem quente.

Valor calórico: 158,5 kcal (porção).

COCADA DE PÁSCOA

INGREDIENTES

1 lata de leite condensado
3 ovos
100 g de coco ralado (ou em flocos)
1 colher (sopa, bem cheias) de margarina
1 caixinha de creme de leite
1 tablete (200 g) de chocolate amargo ou meio amargo
6 colheres (sopa, bem cheias) de açúcar

MODO DE PREPARO

Numa panela, misture o leite condensado, as gemas, o coco e a margarina e leve ao fogo mexendo sempre, até dar um ponto como se fosse brigadeiro. Despeje num refratário (pequeno ou médio) untado e reserve. Numa tigela de vidro, coloque o creme de leite, leve ao micro-ondas em potência alta por 30 segundos. Retire, acrescente o chocolate quebrado e mexa até ficar um creme homogêneo. Tenha paciência, demora um pouquinho, mas o chocolate derrete todo. Despeje sobre a cocada e reserve. Bata as claras em neve bem firmes, acrescente o açúcar, colher por colher, e continue batendo até ponto de suspiro (que é bem branquinho e brilhante). Coloque o suspiro como cobertura do doce e leve ao forno médio por 10 minutos ou até dourar o suspiro. Retire do forno, espere esfriar e leve à geladeira. Sirva bem gelado.

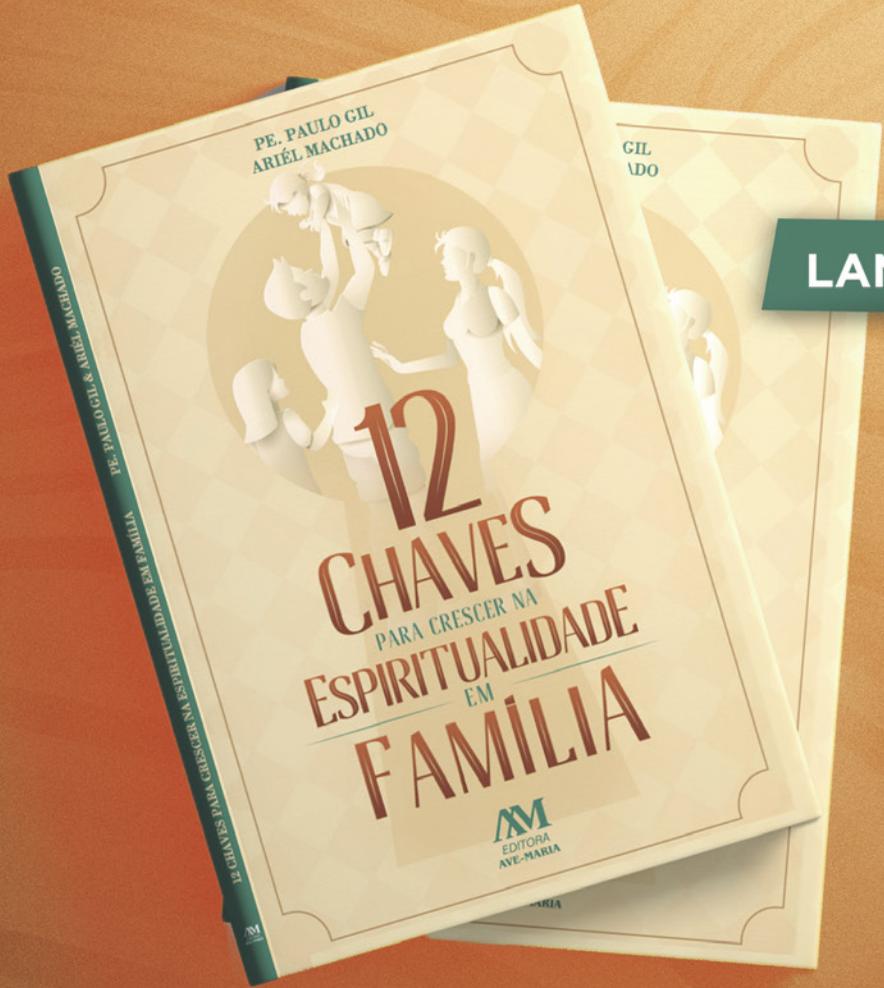
Valor calórico: 202,2 kcal (porção).



Imagem: Reprodução/WEB

lucielen.souza@gmail.com

Conheça as **chaves** para crescer na **espiritualidade** **em família**



LANÇAMENTO

Um instrumento para cultivar a **espiritualidade em família** e fortalecer o vínculo familiar, com atitudes de cuidado, respeito e compromisso de uns para com os outros.

À venda nas melhores livrarias ou no **site avemaria.com.br**

Adquira já o seu!

Siga-nos nas redes sociais:



Chegou o CATECRIANÇA!

Sua catequese mais **alegre**
e **divertida**



Um livro encantador,
repleto de atividades
e brincadeiras para
dinamizar os seus
encontros de iniciação
à vida cristã.

Adquira o
seu nas melhores
livrarias católicas
ou em

www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:

